

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

**Interação entre Esporte e Relações Internacionais: o cenário da
Olimpíada de Tóquio 2020/2021 na Agenda 2030 da ONU**

Thomaz Rodrigues Gomes Vilas Boas

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Roberto Silveira

São Paulo
2021

THOMAZ RODRIGUES GOMES VILAS BOAS

**Interação entre Esporte e Relações Internacionais: o cenário da Olimpíada de Tóquio
2020/2021 na Agenda 2030 da ONU**

Monografia apresentada ao Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Esporte.

Orientador: prof. Dr. Sérgio Roberto Silveira

São Paulo
2021

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Vilas Boas, Thomaz Rodrigues Gomes

Interação entre esporte e relações internacionais: o cenário da
olimpíada de Tóquio 2020/2021 na agenda 2030 da ONU / Thomaz
Rodrigues Gomes Vilas Boas. -- São Paulo : [s.n.], 2021.
68p.

Monografia (Bacharelado em Esporte) – Escola de Educação de
Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.
Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Silveira

1. Jogos olímpicos 2. Relações internacionais I. Título.

RESUMO

VILAS BOAS, Thomaz Rodrigues Gomes. **Interação entre Esporte e Relações Internacionais: o cenário da Olimpíada de Tóquio 2020/2021 na Agenda 2030 da ONU.** 2021. Monografia (Graduação em Bacharelado em Esporte – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021).

Desde o século XX, a influência do esporte no cenário internacional e, conseqüentemente, nas relações internacionais, tem se mostrado cada vez mais relevante. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a utilização de um dos maiores eventos esportivos do mundo – Jogos Olímpicos – no atingimento das metas de uma das principais iniciativas internacionais – Agenda 2030 da ONU com os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, através do estudo e análise de documentos que tratam sobre os seguintes temas: esporte e relações internacionais; esporte e Olimpismo; Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e esporte; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e esporte; ODS e Jogos Olímpicos; Agenda 2030 e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Com base nos documentos analisados, observou-se que o papel dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento das metas da Agenda 2030 foi de alinhar e estruturar os seus processos e ações de preparação e execução do evento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destacando os ODS voltados para a sustentabilidade como os ODS 12 (consumo e produções responsáveis) e 13 (ação contra a mudança global do clima), entre outros. Além disso, o evento procurou contribuir com o ODS 5 (igualdade de gênero) ao aumentar a participação feminina na competição. Os Jogos Olímpicos também buscaram conscientizar as pessoas sobre a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sociedade. Dessa maneira, concluiu-se que, apesar do alinhamento do planejamento do evento com a Agenda 2030, será preciso uma análise atenta quando os dados estiverem disponíveis para saber como de fato a Olimpíada de Tóquio 2020 realizou o que foi planejado e auxiliou no alcance das metas da ONU.

Palavras-chave: esporte; relações internacionais; ONU; Jogos Olímpicos.

ABSTRACT

VILAS BOAS, Thomaz Rodrigues Gomes. **Interaction between Sport and International Relations: the Tokyo Olympics 2020/2021 scenario in the UN 2030 Agenda**. 2021. Monografia (Graduação em Bacharelado em Esporte – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021).

Since the 20th century, the influence of sport on the international scene and, consequently, on international relations, has become increasingly relevant. In this sense, the objective of this research was to analyze the use of one of the biggest sporting events in the world – the Olympic Games – in achieving the goals of one of the main international initiatives – the UN 2030 Agenda with its Sustainable Development Goals (SDGs). Therefore, a qualitative literature review was developed, through the study and analysis of documents that deal with the following themes: sport and international relations; sport and Olympism; Millennium Development Goals and sport; Sustainable Development Goals and sport; ODS and Olympic Games; 2030 Agenda and the Tokyo 2020 Olympic Games. Based on the documents observed, the role of the Tokyo 2020 Olympic Games in achieving the goals of the 2030 Agenda was to align and structure its processes and actions of the preparation and execution of the event to the Sustainable Development Goals, highlighting the SDGs focused on sustainability such as SDG 12 (responsible consumption and production) and 13 (action against global climate change), among others. In addition, the event sought to contribute to SDG 5 (gender equality) by increasing female participation in the competition. The Olympic Games also attempted to make the population aware of the importance of the Sustainable Development Goals in the society. Therefore, it is concluded that, despite the alignment of the event's planning with the 2030 Agenda, a careful analysis will be needed when the data are available to understand how the Tokyo 2020 Olympics accomplished what was planned and helped in achieving the UN targets.

Keywords: sport; international relations; UN; Olympic Games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - 17 ODS da Agenda 2030.....	40
Figura 2 - ODS mais impactados pelo Esporte de acordo com a Commonwealth.....	43
Figura 3 - ODS chaves da Agenda 2030 que o COI planeja contribuir.....	50
Figura 4 - Logo dos ODS.....	58

LISTA DE SIGLAS

COI	Comitê Olímpico Internacional
FIFA	Federação Internacional de Futebol
ODMs	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVO GERAL.....	12
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	DESENVOLVIMENTO.....	14
4.1	FENÔMENO ESPORTE.....	14
4.1.1	Evolução do Esporte ao longo da história.....	14
4.1.2	Esporte na atualidade.....	16
4.1.3	Esporte e Olimpismo.....	17
4.2	ESPORTE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	21
4.2.1	Contextualizando o Esporte nas Relações Internacionais.....	21
4.2.2	Relações Internacionais e Jogos Olímpicos.....	25
4.2.3	Investigação acadêmica entre o Esporte e as Relações Internacionais.....	28
4.3	ESPORTE E ONU.....	31
4.3.1	Pressupostos da ONU sobre o Esporte.....	31
4.3.2	Relação do Esporte com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.....	32
4.3.3	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e COI.....	37
4.3.4	Esporte e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	39
4.4	AGENDA 2030 E OS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020.....	47
4.4.1	Relação entre ODS e Olimpíadas.....	47
4.4.2	Adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio.....	56
4.4.3	Resultados preliminares.....	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6	REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

O esporte constitui-se como um dos principais fenômenos culturais do século XX e XXI, resultando em área de interesse e investigação desde então (CASHMORE, 2010). Apesar dessa evidente importância, sua caracterização é incerta, tendo sido desenvolvida ao longo da história por diferentes estudiosos que compartilharam suas visões influenciadas por características políticas, sociais e culturais de seu tempo.

A definição formal do esporte, segundo a própria etimologia da palavra que deriva do francês “desport”, significaria “conjunto de exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes” (FERREIRA, 1985, p.199). A partir dessa ideia, diferentes autores passaram a analisar o esporte através de caracterizações mais voltadas para aspectos biológicos. Pierre Coubertin em 1934, por exemplo, definiu o esporte como sendo o culto voluntário e habitual do exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progresso e não hesitando em ir até o risco. No ano seguinte, Georges Hébert, sublinha a performance humana que se demonstra através do enfrentamento de uma distância, um tempo, um obstáculo, uma dificuldade material, um perigo, um animal, um adversário e, por extensão, o próprio atleta. Outros autores a partir da década de 1970, passaram a enxergar no esporte características além de valências físicas e motoras, mas também como sendo o próprio fenômeno uma estrutura organizacional – Comitê Olímpico Internacional (COI), Federação Internacional de Futebol (FIFA), entre outros (MURIA, 2018).

Representante do século XXI, Bento (2006) apresenta a ideia de esporte como uma manifestação plural e representativa, agregadora, sintetizadora e unificadora de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas. Esse conceito é importante, pois apresenta o fenômeno esportivo como sendo algo complexo, com múltiplos sentidos e significados na sociedade e que, de certa forma, consolida as diferentes definições de autores do passado. Trata-se, reconhecidamente, de um dos fenômenos socioculturais mais importantes e influentes do mundo contemporâneo (TANI, 2018). Essa influência, coloca o esporte como sendo um dos principais objetos de exploração do mundo moderno – ideológica, política, econômica, comercial, etc. Ele é visto e tratado como *business*: algo que produz riqueza, gera lucro, eleva o nível de emprego, amplia e diversifica serviços, cria e mantém infraestruturas, promove

megaeventos, oferece entretenimento, ou seja, que movimenta a economia de uma comunidade, de uma cidade, de um país e do mundo.

Uma das principais entidades que trabalha com o esporte por meio das diferentes vertentes mencionadas até aqui é o Comitê Olímpico Internacional. O COI é o responsável por organizar os Jogos Olímpicos, um dos maiores eventos esportivos do mundo, que une atletas que buscam desempenhar da melhor maneira possível as suas performances esportivas. Nesse evento é possível observar um rol de empresas e organizações que enxergam no esporte oportunidades únicas de negócio, tudo isso por meio do potencial esportivo de ser uma manifestação plural e representativa, agregadora, sintetizadora, unificadora e capaz de inspirar e transformar positivamente a sociedade.

Os ideais e valores são marcas importantes que caracterizam os Jogos Olímpicos, bem representadas pelo Movimento Olímpico ou – como é popularmente conhecido – Olimpismo. Esse movimento busca colocar o esporte a serviço do homem, a partir da criação de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos do mundo. Dessa maneira, ainda que a disputa pela medalha e pela vitória tenham um grande significado, pela natureza do esporte rendimento e pela sua profissionalização e mercantilização, os benefícios do Olimpismo acontecem também fora do campo competitivo. A vitória esportiva proporciona visibilidade internacional, o país-sede ganha com promotores e patrocínios; o campo social ganha pela pluralidade e diversidade de culturas convergentes ao evento e a possibilidade de práticas diplomáticas nesse momento; pela infraestrutura deixada no país-sede (mesmo com as contestações sobre isso); a ciência recebe materiais de estudos sobre a diversidade de consequências que os Jogos Olímpicos possibilitam em relação aos diferentes agentes da sociedade, etc.

Seguindo essa linha de influência que os Jogos Olímpicos incidem sobre a esfera global, Beacom (2012) aponta que o desenvolvimento amplamente divulgado do Movimento Olímpico Moderno nos últimos séculos (desde os primeiros Jogos Olímpicos de 1896) reflete mudanças que estão acontecendo na sociedade internacional. Como exemplo disso, em 1916, 1940 e 1944 as Olimpíadas foram canceladas em função das guerras mundiais do século XX; o COI teve um número crescente de países envolvidos no Movimento Olímpico na segunda metade do século XX refletindo o declínio dos poderes imperiais e a candidatura dos estados

pós-coloniais ao reconhecimento internacional, entre outros. A própria Olimpíada de Tóquio 2020 foi marcada por mensagens e ações em prol da conscientização social sobre a pandemia da COVID-19, exemplificando esse reflexo.

É possível notar, assim, que o esporte é um fenômeno altamente influente em diferentes campos da sociedade global. Outro caso que reitera essa situação pode ser observado pela utilização do esporte pela Organização das Nações Unidas (ONU), uma das maiores entidades de cunho internacional do mundo e que possui trabalhos em parceria com o COI. A ONU aprovou em agosto de 2013 a resolução 67/296, proclamando o dia 6 de abril como a data Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, com o objetivo de aumentar a consciência mundial sobre o papel desempenhado pelo esporte e pela atividade física na promoção de uma sociedade pacífica, destacando o sucesso de projetos que foram implementados em todo o mundo com essa finalidade.

Vale ressaltar que a importância atribuída ao esporte nas atividades da ONU pode ser observada há pelo menos 25 anos, desde a ideação até a implementação dos Objetivos do Milênio (ODMs), que foram as metas mundiais da ONU firmadas no ano 2000 por representantes de diferentes nações que buscavam atingir resultados como a eliminação da fome, pobreza, garantir sustentabilidade ambiental, dentre outros (UNFPA, 2010-). Em 2015, com o estabelecimento do atual programa internacional da ONU denominado por Agenda 2030, que contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e cuja principal missão é proporcionar uma visão inovadora de sustentabilidade e transformação econômica, social e ambiental, o esporte passou a atuar de maneira ainda mais relevante (UNITED NATIONS, 2015).

Como retrato dessa relevância do esporte na Agenda da ONU, o COI reforçou como o esporte e o Movimento Olímpico estão intimamente alinhados ao desenvolvimento sustentável por meio dos ODS, principalmente, nas áreas de saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), paz, justiça e instituições fortes (ODS 16) e parcerias para a sustentabilidade (ODS 17). Ao incorporar ainda mais a sustentabilidade em suas atividades, o COI acredita ser capaz de reforçar o seu apoio para esses ODS e, ao mesmo tempo, contribuir para todos os outros (TOKYO 2020, 2018).

A partir desse quadro é possível notar o esporte como um fenômeno impactante no cenário internacional e, conseqüentemente, nas relações internacionais. Todavia, dimensionar

as possibilidades e os fatores de efeito entre esses campos, bem como suas formas de relação e integração constituem uma área incipiente de investigação, ou seja, a pesquisa entre eles ainda é recente, com pouca bibliografia e autores que aprofundaram os seus estudos nesse tema (SUPPO, 2012). Dessa forma, buscando contribuir com essa demanda, nesta monografia decidiu-se fazer uma revisão bibliográfica analisando um dos maiores eventos esportivos do mundo – Jogos Olímpicos – e a sua utilização em uma das principais iniciativas internacionais – Agenda 2030 da ONU através dos ODS, com o intuito de responder às seguintes questões: qual é o papel dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento das metas da Agenda 2030 no cenário das relações internacionais? Qual a sua contribuição aos ODS?

Para tanto, a premissa básica deste estudo é a de que, ao procurar entender o papel dos Jogos Olímpicos na Agenda 2030, seja possível desvelar a importância do esporte no que se refere ao alcance dos ODS. Pesquisar a relação entre COI e ONU também é interessante, pois, desde 2009, o COI recebeu o status de observador pela Assembleia Geral da ONU, reconhecimento único que proporciona a organização assistir às reuniões na Assembleia Geral das Nações Unidas, tomar a palavra e promover o desenvolvimento do esporte. Além disso, procura-se, com este trabalho, fomentar o interesse por estudos que analisem a interação entre o esporte e as relações internacionais.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento das metas da Agenda 2030 da ONU através dos ODS, no cenário das Relações Internacionais.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Identificar a interação entre o Esporte e as Relações Internacionais;
- 2 Entender a utilização do Esporte no contexto da Agenda 2030 da ONU.

3 METODOLOGIA

O projeto apresenta tratamento metodológico de cunho qualitativo de revisão de literatura, desenvolvido através de estudo e análise de *reports*, artigos científicos, declarações da ONU, textos de sites e livros, que tratem sobre os seguintes temas: esporte e relações internacionais; esporte e Olimpismo; Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e esporte; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e esporte; Jogos Olímpicos e ODS; Agenda 2030 e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

O desenvolvimento do trabalho foi organizado na seguinte forma:

1. Reflexões sobre o fenômeno esportivo: estudo de diferentes definições sobre o que é o esporte e como esse conceito evoluiu ao longo da história; como o esporte é entendido na atualidade e como ele se relaciona com o Olimpismo.
2. Esporte e Relações Internacionais: contextualização do esporte nas relações internacionais; interação entre relações internacionais e Jogos Olímpicos; investigação acadêmica entre o esporte e as relações internacionais.
3. Esporte e ONU: pesquisa dos pressupostos da ONU sobre o esporte; estudo da relação entre o fenômeno esportivo e os Objetivos do Milênio; conexão entre os ODMs e o Comitê Olímpico Internacional; entendimento da utilização do esporte junto aos ODS.
4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020: relação entre os ODS e a Olimpíada 2020; adiamento do evento e primeiras impressões sobre o fomento da Agenda 2030 na Olimpíada de Tóquio.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 FENÔMENO ESPORTE

4.1.1 Evolução do Esporte ao longo da história

O entendimento do esporte como um fenômeno cultural relevante do século XX e XXI fez com que ele se tornasse uma área relevante de investigação nas últimas décadas (CASHMORE, 2010). Embora tenha crescido o interesse pelo seu estudo, descrever o fenômeno esportivo é uma tarefa incerta, existindo diferentes interpretações que foram influenciadas por características culturais, políticas e sociais de cada período histórico. O intuito deste capítulo inicial é justamente observar essas diferentes conceituações a respeito do esporte, buscando compreender como ele interfere no mundo ao seu redor. Muria (2018), buscou realizar esse processo. Ele começa um dos seus estudos com uma definição mais formal do esporte, recorrendo a origem etimológica da palavra que, segundo o dicionário da língua portuguesa, teria vindo do francês antigo “desport” que significa “conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipas” (FERREIRA, 1985, p.199).

Logo após, Muria continua citando outros autores como Pierre Coubertin (2015) que, em 1934, definiu o esporte como sendo: “O culto voluntário e habitual do exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progresso e não hesitando em ir até ao risco”. Enfatizando deste modo o culto voluntário da prática do exercício físico intenso. No ano de 1935, Georges Hébert, baseando-se no seu Método Natural de Educação Física e Esporte, sublinha a performance humana que se demonstra através do enfrentamento de uma distância, um tempo, um obstáculo, uma dificuldade material, um perigo, um animal, um adversário e, por

extensão, o próprio esportista.

Já Bernard Gillet (1949), relaciona o esporte ao treino físico, definindo-o como atividade física intensa, submetida a regras precisas e preparada por um treinamento físico metódico. Na década de 1960, George Magname, estudioso do esporte entre as décadas de 1930 a 1960, traz o conceito alinhado a uma intencionalidade, ou seja, o exercício físico alinhado ao lazer, considerando o esporte como uma atividade de lazer cuja dominante é o esforço físico, praticada por alternativa ao jogo e ao trabalho.

Ainda na década de 1960, Luigi Volpicelli – educador italiano – levanta a discussão a respeito da mecanização no esporte e observa que, não se pode refleti-lo sem ressaltar a cientificidade das suas regras e táticas, do seu treino, das suas medidas, em suma, da organização racional do rendimento da máquina humana (MURIA, 2018). A questão da performance no esporte é reforçada por Michel Bouet (1968) ao trazer o entendimento do fenômeno como a procura competitiva da performance no campo, do movimento físico afrontado intencionalmente com dificuldades.

É possível observar que as definições do início da segunda metade do século XX levavam um caráter mais biológico, ou seja, enxergando o esporte pelas suas valências físicas e motoras. Todavia, na década de 1970, começaram a surgir discussões a respeito do esporte não somente como prática física, mas também como elemento de satisfação e como estrutura organizacional. Entrando na década de 1990, Elias (1992) considerava que o termo esporte ainda era utilizado de maneira bastante vaga e abrangente, de forma a gerar diferentes tipos de conflitos em função dessa situação. Esse autor fez uma analogia entre o esporte e a indústria, com uma capilaridade sobre diversas atividades e diferentes estágios de organização e de desenvolvimento e, assim, o esporte apareceria como elemento de produção industrial.

Já no século XXI, tendo refletido sobre as diferentes visões do esporte apresentadas pelos autores citados, Bento (2006) desenvolveu o seu conceito de esporte como sendo um entendimento plural e representativo, agregador, sintetizador e unificador de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas. Esse conceito chama a atenção pela extensão que leva o entendimento do esporte como sendo algo complexo e que, de certa maneira, consolida as definições do passado.

Nesse sentido, Muria (2018) acredita que a ideia apresentada por Bento (2006), sem

eliminar as intencionalidades tradicionais dos conceitos anteriormente analisados, é capaz de integrar importantes categorias de estudo sobre o esporte e a compreensão dele na sua plenitude e complexidade, isto é, o esporte não se resume apenas às categorias de prática e de atividade física, performance e competição, mas sim, também às categorias motoras, lúdicas, corporais, técnicas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais, afetivas, éticas, morais e estéticas. O esporte, nesse sentido, carregaria consigo a dimensão “antropológica e axiológica” do ser e estar.

4.1.2 Esporte na atualidade

As conceituações feitas anteriormente visam dar sentido e significado ao esporte. Contudo, também é importante entendê-lo a partir de outras perspectivas na sociedade atual. Tani (2018) aponta que a função do esporte tem sido estudada por abordagens de múltiplas perspectivas: filosófica, antropológica, histórica, sociológica, psicológica, biológica, pedagógica, entre outras. Isso evidencia o elevado grau de relevância que a sociedade atual lhe atribui como sendo parte integrante da nossa vida social e que se realiza de várias formas, tendo-se tornado uma parte importante do nosso sistema político, econômico e cultural (SARMENTO, 2018). Trata-se, reconhecidamente, de um dos fenômenos socioculturais mais importantes e influentes do mundo contemporâneo. Essa influência, coloca o esporte como sendo um dos principais objetos de exploração do mundo moderno – ideológica, política, econômica, comercial, etc. Muitas vezes utilizado com fins nobres, mas também, podendo fazer parte dos meios mais sórdidos (TANI, 2018). Os autores indicam que, nos últimos tempos, o esporte também tem sido movido e explorado por interesses comerciais e econômicos. Dessa maneira, ele é visto como *business*: gerador de lucro, que amplia e diversifica a promoção de produtos e serviços, aumenta oportunidades de emprego, cria e mantém infraestruturas, promove megaeventos, oferece entretenimento, ou seja, um fenômeno que aquece a economia local, nacional e mundial. No entanto, como em todo empreendimento econômico, quando mal gerido, planejado e executado, produz efeitos maléficis. Um bom exemplo disso é o que acontece em alguns países com ginásios e estádios que ficam abandonados após a realização de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol

e os Jogos Olímpicos.

Assim, o esporte também é um instrumento da política e, conseqüentemente, pode ser usado por propósitos políticos (ao serviço de ideologias ou de regimes). Apesar de fazer parte desses interesses políticos e exploratórios, o esporte vai muito além disso, sendo um fenômeno carregado de valores humanos, sociais e culturais, a ponto de despertar profundas paixões, aflorar fortes emoções, promover a aproximação de pessoas, grupos, comunidades e até mesmo de nações. O esporte abrange uma diversidade de atividades, cujo escopo se amplia sem parar, com o contínuo surgimento de novas modalidades (TANI, 2018). Por certo, ele assume cada vez mais um sentido plural que se traduz pela diversificação crescente de jogos, de valores que servem de referência orientadora a seus praticantes, de motivos que levam à sua prática, entre outros aspectos. Ele é polissêmico e polimórfico (BENTO, 1997, 2006): encerra diferentes sentidos e significados e possibilita diferentes formas de envolvimento e de prática.

4.1.3 Esporte e Olimpismo

Finalizando este primeiro capítulo referente ao entendimento do esporte enquanto fenômeno sociocultural e como ele se transformou e ganhou diferentes significados ao longo da história, agora passaremos a analisar a relação do esporte com os Jogos Olímpicos, que é o principal foco deste trabalho; ou seja, como o esporte é entendido pelo Movimento Olímpico. Entretanto, antes disso, é importante compreender como os Jogos Olímpicos surgiram através de uma breve passagem sobre a sua história. De acordo com um documento feito pelo próprio Comitê Olímpico Internacional em 2009 chamado: “Olimpismo sua origem e ideias”, acredita-se que os primeiros registros oficiais da existência dos Jogos Olímpicos aconteceram em 776 A.C., na Grécia Antiga. Os gregos promoviam competições em Olímpia, em homenagem a Zeus, o rei dos Deuses. Os Jogos aconteciam a cada quatro anos e durante sua realização era proclamada uma trégua sagrada entre as cidades-Estado.

Essa trégua determinava o fim imediato de todas as guerras e de outros conflitos em território grego, mostrando desde o início, o potencial do esporte em áreas como diplomacia e

resolução de conflitos. Naquele momento, mensageiros viajavam por toda a região conclamando todos a baixarem as armas e isso permitia com que atletas e espectadores participassem da competição em segurança (COI, 2009).

Com a proibição das competições, a celebração dos Jogos Olímpicos ficou adormecida por mais de 1.500 anos tendo seu ressurgimento, já na Era Moderna, graças aos esforços do pedagogo e esportista francês Barão Pierre de Coubertin. Disposto a reformar o sistema educacional da França, Pierre de Coubertin entendia que o esporte, sobretudo nos ideais olímpicos gregos, era uma fonte de inspiração para aperfeiçoar o sistema de ensino e alcançar melhores resultados nas escolas (COI, 2009). Coubertin defendeu a criação de um órgão internacional que unificasse as diferentes disciplinas esportivas e que promovesse a realização, a cada quatro anos, de uma competição internacional entre atletas amadores, ampliando para diversos países a experiência que já havia ocorrido na história do estado grego.

O estabelecimento do Movimento Olímpico em meados de 1890 coincide com a criação e proliferação de uma ampla gama de organizações de cunho internacionalista, que tinham como principal objetivo a promoção da paz (TAVARES, 2003). Segundo Rúbio (2011), isto acontecia porque, embora durante o século XIX tivesse ocorrido um grande desenvolvimento das ciências humanas e da produção de ideias, os conflitos ainda eram resolvidos de forma brutal por meio da guerra. O projeto de restauração dos Jogos Olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado oficialmente em 25 de novembro de 1892 no 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atlético, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin. Naquele evento, Coubertin manifestou seu desejo e intenções com relação aos Jogos: “É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos Jogos Olímpicos” (LÓPEZ, 1992, p.21).

No dia 23 de junho de 1894 formou-se o Comitê Olímpico Internacional e ficou decidido que os I Jogos Olímpicos da Era Moderna seriam celebrados em Atenas dois anos depois, em 1896. Em 1924, o COI criou os Jogos Olímpicos de Inverno, que eram realizados no mesmo ano em que aconteciam os Jogos Olímpicos de Verão. Em 1994, por causa do crescimento de ambos os Jogos, foi criado um novo ciclo Olímpico para os Jogos de Inverno, que passaram a ser disputados de forma alternada com os Jogos de Verão, também em intervalos de quatro anos. Hoje, os Jogos Olímpicos têm como base o esporte, a cultura e o meio ambiente.

As Olimpíadas da atualidade são geridas por um movimento interessante conhecido como “Olimpismo”, que pode ser caracterizado como uma filosofia de vida que defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva (COI, 2009). O principal objetivo do Olimpismo é posicionar o esporte a serviço do homem, por meio da elaboração de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, auxiliando para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo o entendimento e a união entre os povos. O COI ainda define os ideais do Olimpismo como sendo: a participação em massa; a educação por intermédio do esporte; a promoção do espírito coletivo, do intercâmbio cultural e da compreensão internacional; e a busca pela excelência. Baseado em tais ideais, surge o Movimento Olímpico, fundamentado na solidariedade para o desenvolvimento do mundo e na igualdade na ordem econômica, social e cultural. Um dos seus principais objetivos é oferecer aos jovens a possibilidade de alcançar o alto nível esportivo, sem qualquer tipo de discriminação.

O Movimento Olímpico, portanto, estrutura-se em torno dos princípios olímpicos, apresentados na Carta Olímpica Internacional, princípios que devem ser vistos como guias para alcançar os ideais e o espírito olímpico. Esse espírito personifica-se na amizade, solidariedade, *fair-play*, compreensão mútua, reafirmando que o mais importante no esporte não é vencer, mas participar (ROSADO, 2018). O Olimpismo valoriza a promoção da ética esportiva, e dedica os seus esforços a garantir que, no esporte, o espírito de *fair play* prevaleça e a violência seja proibida. Envolve-se, desse modo, na luta contra a dopagem procurando evitar todas as situações que coloquem em risco a saúde dos atletas ao mesmo tempo em que se opõe a qualquer abuso político ou comercial do esporte e dos atletas.

Rosado (2018), baseando-se no ideal olímpico, reitera que o Olimpismo envolve, também, o desejo de uma participação alargada da população no ambiente esportivo (permitindo a todos, em todos os países, a oportunidade para praticar esporte, retirando dessa prática os múltiplos benefícios que dela podem resultar), valorizando o esporte como promotor de um conjunto de virtudes entre as quais o desejo de justiça, a honestidade, a empatia e o respeito pelo outro, a valorização da diversidade de capacidades e virtudes dos atletas quer se ganhe ou perca, a promoção do intercâmbio cultural (criando oportunidades para os participantes e os espectadores apreciarem o modo de vida dos outros participantes) e a colaboração internacional (superando as diferenças entre as pessoas no que se refere a religiões, crenças, raças, posicionamentos políticos e incentivando atividades que ajudem as

pessoas com *backgrounds* diferentes a entender e valorizar o outro).

Nesse sentido, o Movimento Olímpico também pode ser entendido como um movimento que preza pela educação da sociedade. Essa educação olímpica, não se baseia apenas no ideário antigo como a matriz do seu pensamento pedagógico, ela se modernizou de acordo com o desenvolvimento da humanidade. O Olimpismo moderno só em parte é obra do seu ideário fundador. A criação é, sempre, apenas, o princípio (ROSADO, 2018). Desse modo, deve ser entendido como uma criação conjunta, algo que se reconstrói por meio do diálogo histórico que não só a reescreve como também, preenche os vazios e as lacunas da sua própria narrativa. É um ideário moderno e em constante desenvolvimento.

Como mencionado nos parágrafos anteriores, os impactos do Olimpismo acontecem além do âmbito esportivo. Segundo Sanfelice (2007), a disputa pela medalha e pela vitória tem se tornado cada vez mais relevante, pela natureza do esporte rendimento e pela sua profissionalização e comercialização. Porém, além disso, o ambiente político se beneficia com as Olimpíadas, diante da disputa para ser país-sede dos Jogos. A vitória proporciona visibilidade internacional ao país vencedor; o campo econômico aumenta os valores comerciais da competição pelo seu interesse mundial e pela espetacularização. O país-sede ganha, com patrocínios e promotores; o campo social destaca-se pela pluralidade e diversidade de culturas convergentes ao evento; a ciência coleta dados de estudos sobre a diversidade de consequências que os Jogos Olímpicos possibilitam em relação aos diferentes agentes da sociedade, entre outros.

Sendo assim, diversos campos sociais se beneficiam das disputas olímpicas. Com isso, quando as palavras “Olimpíadas” e “Movimento Olímpico” são mencionadas, nos campos esportivos ou até mesmo nos meios de comunicação, surgem logo as imagens veiculadas pela televisão ao ideal esportivo de quebra de recordes, dos heróis Olímpicos, das medalhas (SANFELICE, 2007). Apesar dessa visão positiva do papel do esporte e da importância do Olimpismo no desenvolvimento humano e social, alguns autores apontam ressalvas em relação a sua real efetividade. Nesse sentido, no entendimento de Moro & Carvalho (2000):

O esporte contemporâneo tem acompanhado as formas de desenvolvimento da sociedade, conforme seu momento histórico. Assim, esporte e sociedade tem-se produzido a partir de um conjunto de virtudes e mazelas contidas no modelo de sociedade instituído na maior ou menor socialização dos seus bens culturais.

O Olimpismo Moderno não media essas relações sociais, o que, segundo os autores, mascaram o real e ofertam utopias descontextualizadas com a relação bens culturais e princípios do Olimpismo. O grande objetivo para o Movimento Olímpico, portanto, é promover um projeto que tente ver mais claramente o real significado das Olimpíadas e o esporte numa visão sistêmica da sociedade.

Concluindo este tópico, é possível entender que o Movimento Olímpico apresenta valores e princípios responsáveis por guiar as suas ações e o entendimento do seu papel social. Entretanto, alguns estudiosos questionam a real efetividade dessas ideias depois que os Jogos Olímpicos passaram a ser uma indústria lucrativa e que possui outros objetivos políticos e econômicos além do desenvolvimento esportivo. A partir dessa compreensão, caberia ao Movimento Olímpico encontrar maneiras de renovar a sua forma de se relacionar com a sociedade.

4.2 ESPORTE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4.2.1 Contextualizando o Esporte nas Relações Internacionais

No final do capítulo anterior, foi possível observar, seja pela característica mais social do Olimpismo de construção de uma consciência humanitária e que facilite compreensão e a união entre os povos, ou pela natureza do movimento em relação à profissionalização e mercantilização do esporte rendimento, fato é que o Movimento Olímpico e o esporte, tem ganhado cada vez mais atenção no cenário internacional e, conseqüentemente, nas relações internacionais.

Como menciona Paulino (2015, p.23): “O esporte pode nos falar muito sobre as relações internacionais, além de ser um excelente prisma através do qual podemos observá-las”. As relações internacionais, no caso do esporte, envolvem países, cidades, regiões, clubes,

atletas e seus agentes, torcedores, federações, confederações, organizações internacionais como a FIFA e o COI, a Agência Mundial Antidoping (WADA), empresas de comunicação, multinacionais, anunciantes e outros agentes que prosperam à sombra do mundo do esporte, como a indústria do jogo e das apostas.

Parte da opinião pública acredita que o conceito de relações internacionais está fortemente associado ao esporte. Como afirma Taylor (2004):

Os negócios entre a Austrália e o Reino Unido, por exemplo, são conduzidos (na opinião do público) quase que exclusivamente no campo dos vários esportes. Quem sabe no que consiste o diálogo entre os governos dessas duas nações? Quem se importa? Mas quando se trata de produzir um time de rúgbi ou críquete capaz de derrotar os australianos, milhões de britânicos realmente se importam. Eles querem saber como os australianos aprenderam a produzir tão bons jogadores; como eles organizam seu esporte e o que é possível aprender com eles.

É possível dizer o mesmo sobre as relações entre Brasil e Argentina. Apesar da complexidade das relações entre os dois países que envolve atores e temas diversos, como Mercosul, protecionismo, controles cambiais, tributação e investimentos, o que importa para grande parte da opinião pública é se o Brasil vai superar a Argentina no futebol (PAULINO, 2015). Suppo (2012), buscou compilar as informações referentes aos conteúdos produzidos e estudados entre o esporte e as relações internacionais. Com isso, ele começa a análise trazendo aspectos históricos do desenvolvimento entre essas duas áreas. Nesse sentido, de acordo com Hobsbawm (1997), o esporte, durante o século XIX, foi intensamente politizado entre as nações, usado como vetor de identidade e prestígio nacional. Contudo, ele ainda era relativamente marginal e elitista, exceto no caso do futebol e do ciclismo (análise focada no cenário europeu).

Segundo Elias (1992), a propagação dos esportes modernos no resto do mundo, em primeiro lugar das corridas de cavalos, do pugilismo e, depois, na segunda metade do século XIX, dos jogos de bola, como o futebol e o tênis, não foi resultado do imperialismo cultural inglês. Foi uma atividade com certa autonomia individual e social:

Por que é que, por exemplo, algumas das variedades iniciais de desportos ingleses, tais como o futebol e o tênis, foram adotadas por muitas sociedades diferentes, em todo o mundo, enquanto a expansão do críquete se confinou principalmente a um círculo exclusivo dos países da Commonwealth? Por que é que uma variedade do futebol, o rúgbi, não se expandiu tão largamente como o futebol? Por que é que os Estados Unidos, sem abandonarem por completo as variantes do desporto inglês, desenvolveram a sua própria variedade de futebol? (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 67).

Independentemente das razões (imposição ou aceitação), o fato é que a internacionalização do esporte realmente aumentou após a Primeira Guerra Mundial no contexto do surgimento da comunicação em massa, que transformou o esporte em espetáculo. Essa situação fez com que os representantes do Estado começassem a enxergar no esporte uma oportunidade de política externa que não poderia ser ignorada (SUPPO, 2012). Sendo assim, o primeiro país a adotar uma política esportiva para o exterior foi a França, quando criou, em 1920, no interior do *Service des Oeuvres Françaises à l'Étranger* (Serviço das Obras Francesas no Exterior), dependente do *Ministère des Affaires étrangères* (Ministério das Relações Exteriores), uma “*Section du tourisme et de sport*” (Seção turismo e esporte). Com o passar das décadas o papel do esporte na sociedade ganhou ainda mais relevância tanto que, para alguns países, o esporte constitui atualmente um elemento do chamado *soft power*. Como exemplo, Nye (2012, p.244) cita que o Brasil possui dois elementos de *soft power* no seu plano internacional – “a cultura popular do carnaval e do futebol” –, e a China que teria aumentado o seu com a organização das Olimpíadas de 2008.

Suppo (2012) ainda reitera que, para muitos países, não participar dos megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, é considerado um prejuízo para a imagem do país, tendo em vista que esses eventos geridos por organizações como o COI e a FIFA concentram altos volumes de influência econômica, política e social. O Comitê Olímpico Internacional, por exemplo, é integrado por 115 membros; uma parte deles são representantes das federações internacionais do esporte e representantes dos comitês nacionais olímpicos; outra parte, setenta deles, são personalidades muitas vezes mais ligadas às empresas com focos comerciais do que ao movimento esportivo propriamente dito.

A FIFA é outra ONG importante do esporte. Ela conta hoje com 209 membros associados (nacionais ou não, já que, por exemplo, a Grã-Bretanha é representada por Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales). Atualmente, só são aceitos como novos membros países que tenham de fato obtido sua independência. A título de comparação da influência das organizações esportivas, a FIFA conta, hoje, com mais países que fazem parte da sua associação do que Estados-Membros da ONU (FIFA, 2021).

Um fato interessante em relação às ONGs do esporte é a sua autonomia para gerenciar os seus processos e competições. A Carta Olímpica, por exemplo, em vigor desde 1894, estabeleceu um sistema autêntico de direito internacional do esporte paralelo ao direito

internacional público. Durante o período entreguerras, conscientes da importância do esporte nas questões sanitárias, educativas e geopolíticas, alguns Estados tentaram, sem sucesso, colocar o COI sob jurisdição da Liga das Nações. Entretanto, a lei olímpica estabeleceu, após a revisão de 1990, que as relações entre o COI (associação de direito internacional com personalidade jurídica) e o Estado ou a cidade organizadora dos jogos não são regidas pelo “direito internacional dos contratos”, mas sim pelo direito privado suíço (LATTY, 2009, p. 4-5).

Sendo assim, os agentes responsáveis pela internacionalização do esporte não são apenas os responsáveis políticos dos governos e partidos, mas também os dirigentes esportivos das federações nacionais, internacionais e do Movimento Olímpico. Outros atores também são importantes como os jornalistas, os próprios esportistas, os espectadores e a opinião pública. Na chamada da mídia, que se tornou hegemônica a partir dos anos 1970, o espetáculo tornou-se um dos princípios organizacionais da sociedade, da economia, da política, da cultura e da vida cotidiana (KELLNER, 2006). Ele não só fornece o material para os sonhos e as fantasias como constrói as identidades. Dessa forma, ao longo das últimas décadas, os esportes passaram a ocupar um lugar privilegiado, junto com o cinema, a televisão, o teatro, a moda, a arquitetura contemporânea, a música popular, o erotismo, os videogames e jogos de computador. As celebridades do mundo do esporte tiveram as suas imagens construídas de forma positiva junto ao público, tornando-os “produtos” que vendem produtos e imagens, não necessariamente ligados ao mundo do esporte.

Por outro lado, o esporte espetáculo, por ser “sempre contraditório, ambíguo e sujeito a inversões e reviravoltas” (KELLNER, 2006, p. 143), pode servir não só para novas formas de dominação e opressão, como também para a justiça social e a democratização das sociedades. Uma das organizações que mais enxergam o potencial do esporte na transformação positiva da sociedade é a ONU. Em julho de 2002, o Secretário-Geral das Nações Unidas reuniu uma Força Tarefa entre as agências da organização para rever as atividades que envolvem o esporte dentro do sistema da ONU (NAÇÕES UNIDAS, 2003). O objetivo da Força Tarefa foi de promover a utilização mais sistemática e coerente do esporte em atividades relacionadas ao desenvolvimento e a paz, em especial no nível da comunidade, além de gerar mais apoio para tais atividades entre governos e organizações ligadas ao esporte.

As ações das Nações Unidas que utilizam do esporte para o desenvolvimento e a paz são realizadas através de diversas agências com experiência significativa na utilização do esporte em seu trabalho, incluindo a OIT, UNESCO, OMS, UNDP, UNV, PNUMA, UNHCR, UNICEF, UNODC, UNAIDS, além de apoio a ONGs independentes. Para a ONU, o esporte é muito mais do que um luxo ou uma forma de entretenimento. O acesso ao esporte e a prática do esporte constituem um direito humano e essencial para que indivíduos de todas as idades conduzam uma vida saudável e plena. O esporte – desde a brincadeira e a atividade física até o esporte competitivo organizado – tem um papel importante em todas as sociedades. Ele é essencial para o desenvolvimento das pessoas, ensina valores fundamentais, tais como a cooperação e o respeito (NAÇÕES UNIDAS, 2003). Traz melhorias para a saúde e reduz a probabilidade de doenças. É uma força econômica significativa que gera emprego e que contribui para o desenvolvimento local. Além disso, reúne indivíduos e comunidades, servindo de ponte entre as diferenças culturais e étnicas. O esporte, portanto, é um fenômeno multifacetado, apresentando diferentes papéis e funções sociais, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, que ainda não são totalmente entendidos, mas que estão sendo cada vez mais explorados na busca da sua compreensão plena.

4.2.2 Relações Internacionais e Jogos Olímpicos

Como exposto nos parágrafos anteriores, o esporte interage com as relações internacionais de diversas maneiras, seja numa concepção de negócios ou através de uma visão mais humanitária quanto ao seu potencial de intervenção e desenvolvimento social. O evento foco deste trabalho e que se caracteriza pela junção dessas diferentes perspectivas e representações do esporte são as Olimpíadas.

Beacom (2012) entende os Jogos Olímpicos como sendo um dos principais eventos no cenário internacional que relaciona o esporte com as relações internacionais em diferentes níveis. Essa relação é mais aparente em momentos de intensificação da tensão internacional como nos períodos pós-guerra ou até mesmo durante crises globais como a causada pela pandemia do COVID-19 em 2020. Espy (1979), por exemplo, referiu-se aos Jogos Olímpicos

como sendo um reflexo da sociedade internacional. Isso foi tema comum na literatura em um momento de intensificação de tensões da Guerra Fria quando ameaças de boicotes olímpicos e outras ações diretas relacionadas com os Jogos, forneceram uma plataforma a partir da qual articularam-se ideologias e posicionamentos políticos. Beacom (2012) aponta ainda que o desenvolvimento amplamente divulgado do Movimento Olímpico moderno nos últimos séculos (desde os primeiros Jogos Olímpicos de 1896) reflete mudanças fundamentais na política internacional que aconteceram durante este período. Isso incluiu o cancelamento de 1916, 1940 e Jogos de 1944 como resultado das Guerras Mundiais do século XX; o crescimento no número de participantes – refletindo o declínio dos poderes imperiais e a candidatura dos estados pós-coloniais ao reconhecimento internacional – e à competição pela supremacia esportiva refletindo a rivalidade soviético americana da Guerra Fria. Uma das maiores características desses acontecimentos e que une o esporte com as relações internacionais é a chamada “diplomacia olímpica”, ou seja, o estabelecimento da diplomacia através dos Jogos Olímpicos.

O crescente vínculo das atividades esportivas com as atividades econômicas, sociais, de saúde e nas agendas de políticas públicas (nacionais e internacionais) geralmente resultaram na movimentação do esporte na agenda política. Esse vínculo, por sua vez, atraiu organizações esportivas, incluindo órgãos reguladores de esportes, de forma mais direta o contato com o processo de políticas públicas. No entanto, a interação entre eventos esportivos, política e, por extensão, diplomacia, é complexa, dependendo de uma série de fatores, incluindo ideologias políticas dominantes de autores chaves e o contexto geopolítico em que o evento está ocorrendo.

A literatura sobre a história do esporte é caracterizada pelo aumento das intervenções políticas dos governos, particularmente nas democracias liberais do ocidente, tentando usá-lo para realizar uma variedade de intenções de política externa. Pensando no objetivo proposto nesta pesquisa, não entraremos nos detalhes de todas as situações que retratam o esporte com as relações internacionais, focando no caso dos Jogos Olímpicos.

Dessa forma, analisando o uso das Olimpíadas como ferramenta de diplomacia, ela acontece através do COI, das federações de esportes, confederações, comitês olímpicos, ONGS, entre outros. Nesse sentido, os Jogos Olímpicos podem ser considerados em seus próprios direitos, como um evento diplomático. Eles fornecem uma oportunidade para

mediação entre coletivos de outra forma alienados, por exemplo, como resultado de diferenças políticas. A arquitetura dentro da qual o discurso olímpico ocorre, é essencialmente ‘diplomático’, pelos seus valores e características próprias. Representantes de diversos órgãos do Movimento Olímpico desenvolvem uma relação “diplomática” com outros estados e atores não-estatais. O COI como ator principal tem sua própria agenda, que inclui aspirações para desempenhar um papel mais pró-ativo na mediação internacional (BINDER, 2001).

A ideia de vincular o desenvolvimento internacional à atividade diplomática, contudo, também é controversa. Beacom (2012) aponta que, essa ideia, assume que o desenvolvimento é informado e dirigido por preocupações de reciprocidade, o que contradiz algumas noções fundamentais da forma como os estados se relacionam, principalmente no caso de sociedades e comunidades que estão, de alguma forma, em “desvantagem” no sistema internacional (por exemplo, percepção de subdesenvolvimento econômico, déficit democrático ou qualquer outro).

Desde o seu início, o Movimento Olímpico considerou o esporte como um canal capaz de contribuir na resolução de conflitos e na promoção de interação entre coletivos. No final da primeira década do século XXI, o COI lançou o Fórum Internacional sobre Esporte, Paz e Desenvolvimento, refletindo a intenção da entidade em engajar-se de maneira mais participativa com essa agenda. O discurso principal do evento buscou caracterizar o uso dos Jogos Olímpicos para reforçar a importância do desenvolvimento humano em todo o mundo.

Focando agora na relação dos megaeventos esportivos – como os Jogos Olímpicos – com as relações internacionais, Paulino (2015) apontou algumas características deste fenômeno. Segundo o autor, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol não são apenas grandes eventos esportivos, são os maiores eventos mundiais. Não há nenhum outro que reúna tantos países e que atraia tanta atenção do público e da mídia internacional. A Copa do Mundo de Futebol da FIFA, de 2014, no Brasil, foi transmitida por 375 emissoras de TV de todo o mundo, envolvendo 19 mil profissionais de mídia de 204 países, atingindo um público acumulado de mais de 30 bilhões de pessoas, ou seja, cerca de 500 milhões de espectadores por jogo.

As cerimônias de abertura desses eventos e os torneios são assistidos por bilhões de espectadores. Para os países e as cidades sedes, trata-se de uma oportunidade única de mostrar-se para o mundo, atrair investimentos, gerar empregos, modernizar a infraestrutura

urbana, melhorar os sistemas de transportes, telecomunicações e segurança, inserir-se, enfim, de forma virtuosa, na restrita rede de lugares que são os pontos de conexão do mundo globalizado (mesmo com controvérsias existentes nesse contexto).

4.2.3 Investigação acadêmica entre o Esporte e as Relações Internacionais

Apesar da notória importância entre o esporte e as relações internacionais pelo contexto apresentado no tópico anterior, a pesquisa entre essas duas áreas ainda é recente, com pouca bibliografia e autores que estudaram mais a fundo os seus objetivos e consequências. A explicação para essa baixa produção científica pode ser pelo fato dessas duas áreas serem muito atuais, quando comparadas com outros campos do conhecimento mais estabelecidos. Pensando na perspectiva da educação física e do esporte, para Lovisolo (1998), haveria uma dificuldade de construir uma área disciplinar em sentido estrito que pudesse ocupar o lugar da multiplicidade dos enfoques disciplinares atuantes no campo das ciências que estudam os esportes, a atividade corporal e a educação física.

O autor ainda lembra que a filosofia, sociologia, economia, fisiologia, biomecânica, etc., são disciplinas que se ocupam de aspectos ou recortes do esporte e da atividade física. Assim, o esporte e a educação física seriam campos de aplicações nas quais essas disciplinas realizam esforços de explicação e interpretação, utilizando seus respectivos marcos teóricos e metodológicos. Outro exemplo que retrata a pesquisa em esporte como sendo recente é citada na apresentação histórica da faculdade no site da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), como sendo:

A área da Educação Física era vista majoritariamente pela perspectiva profissional e não acadêmica. O curso, portanto, focava-se em disciplinas de orientação prática, como esportes, jogos e danças. O lema era: “aprender a executar para poder ensinar”. A demanda por ampliar a fundamentação teórica surgiu no final da década de 1970, quando se reconheceu a necessidade de incluir nas grades curriculares novas disciplinas, tanto de natureza biológica como psicológica e social (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – USP, 2020).

Já as relações internacionais, nascem como uma disciplina do campo das ciências sociais. Como menciona Pecequillo (2012, p.16-17): “as relações internacionais são uma matéria relativamente recente, que surgiram a partir do pensar o internacional com mais

profundidade, especialmente depois das guerras mundiais” (Primeira Guerra Mundial 1914/1918, Segunda Guerra Mundial, 1939/1945 e depois a Guerra Fria, 1947/1989). Foi esse crescimento pelo interesse internacional que gerou a necessidade de criação de uma disciplina específica – relações internacionais.

Oliveira (2014) reflete sobre os motivos da baixa produção científica entre o esporte e as relações internacionais. Segundo o autor, dentro da disciplina das relações internacionais, o tema do esporte era muito pouco estudado e valorizado, principalmente devido ao fato de não estar diretamente relacionado aos temas centrais de correntes teóricas clássicas das relações internacionais. Nesse sentido, os conteúdos de estudos tradicionais das relações internacionais procuravam analisar os temas que interferiam diretamente na sobrevivência dos Estados dentro do Sistema Internacional, as modificações do funcionamento do próprio sistema, etc. Dessa forma, a questão esportiva acabava sendo deixada de lado, desvalorizada ou até ignorada (SUPPO, 2012).

Conforme as relações interestatais foram se desenvolvendo e o mundo globalizado foi ganhando forma, elas passaram a serem mais complexas, no sentido de terem como foco quase exclusivo a obtenção e manutenção de poder para a proteção de sua integridade territorial, sua soberania e sua população. Assim, surgiu a possibilidade de relações mais sutis e subjetivas, com um enfoque diferente. Mesmo com o surgimento de outros conteúdos estudados nas relações internacionais, o esporte demorou para se tornar um objeto de investigação nesta área. De acordo com Trevor Taylor (1986), também existia uma negligência mútua entre os teóricos de relações internacionais e os estudiosos do esporte.

A maioria das publicações que analisavam o fenômeno esportivo não eram feitas por teóricos da área das relações internacionais, mas sim por estudiosos do esporte e de sua alta gestão, dando enfoque especial ao Movimento Olímpico, porém, sem trabalhar a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Apesar disso, Taylor acredita que esses dois ramos são muito correlatos, por quatro principais motivos, sendo eles: o esporte é um fator de enorme importância social e cultural; a crescente internacionalização o tornou parte integrante do Sistema Internacional, gerando até mesmo um grau de interdependência entre os países; é um instrumento excepcional para a política governamental e as organizações internacionais privadas que regulam o esporte possuem grande importância e deveriam ser estudadas ao lado das outras organizações internacionais e transnacionais (SUPPO, 2012).

A partir das ideias expostas nos parágrafos anteriores, é possível observar que, mesmo que as pesquisas envolvendo as relações internacionais e o esporte ainda apresentem um crescimento lento, muito pelo tempo curto de intervenção científica das áreas e também pela negligência histórica de autores internacionalistas e esportistas, elas cresceram nas últimas décadas. Os acadêmicos começaram a enxergar a relevância das relações internacionais nos esportes – oposto também é verdadeiro –, principalmente através da geração e ampliação da globalização, da promoção da imagem e da marca dos países internacionalmente (OLIVEIRA, 2014). Isso se deve ao fato de que o esporte, no geral, é um excelente meio de intervenção humanitária e de propagação de valores políticos e culturais.

4.3 ESPORTE E ONU

4.3.1 Pressupostos da ONU sobre o Esporte

Após termos pontuado alguns exemplos sobre a interação do esporte e dos Jogos Olímpicos com as relações internacionais, focaremos neste capítulo, antes de aprofundar no estudo dos ODS com os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, na cooperação entre as Nações Unidas e o esporte, procurando compreender como o fenômeno esportivo se tornou relevante na Agenda 2030 da ONU. Como já foi citado neste projeto, a entidade enxerga a importância do esporte como uma área capaz de auxiliá-la no atingimento de suas metas de sustentabilidade e desenvolvimento humano.

Segundo a ONU, “o esporte tem o poder de mudar o mundo.” É um direito fundamental, uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços sociais e promover o desenvolvimento sustentável e a paz, bem como a solidariedade e o respeito. Um dos responsáveis por inspirar esse reconhecimento do esporte foi o ganhador do Prêmio Nobel da Paz Nelson Mandela que, no Laureus World Sports em 2000, disse: “O esporte tem o poder de mudar o mundo. Ele tem o poder de inspirar, de unir as pessoas de uma forma única. Ele fala aos jovens em uma linguagem que eles entendem. O esporte pode criar esperança, onde antes só havia desespero. É mais poderoso do que os governos para quebrar as barreiras raciais. Ele ri de todos os tipos de discriminação” (FRASER, 2021).

O direito de acessar e participar do ambiente esportivo é reconhecido há muito tempo. Em 1978, os Estados-membros da Organização das Nações Unidas a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aprovaram a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, em que declararam o esporte e a educação física como um “direito fundamental para todos”. Desde então, o esporte foi incluído em várias convenções internacionais de direitos humanos

(NACIONES UNIDAS, 2014). A capacidade do esporte de transcender as barreiras linguísticas, culturais, raciais e sociais, bem como sua grande popularidade, o tornam um instrumento único para aumentar a consciência sobre direitos humanos e ajudar a reduzir tipos de estigma e discriminação. Portanto, ele foi inserido no contexto do desenvolvimento e no trabalho das Nações Unidas como ferramenta prática para o avanço dos direitos humanitários.

O reconhecimento do fenômeno esportivo como direito humano é o preceito base da ONU sobre o esporte. Apesar disso, a organização internacional adere às práticas esportivas outros importantes papéis de influência social. Uma das maiores celebrações nesse sentido, foi a aprovação da resolução 67/296 em 23 de agosto de 2013, que proclamou o dia 6 de abril como a data Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e Paz, com o intuito de aumentar a consciência global do papel desempenhado pelo esporte na promoção de uma sociedade pacífica, destacando o sucesso de projetos de desenvolvimento com base no esporte que foram implementados em todo o mundo, além de promover iniciativas esportivas e de atividades físicas como ferramenta para o desenvolvimento e a paz.

Com o objetivo de aumentar o reconhecimento do esporte na sociedade com a elaboração dessa data, o Escritório das Nações Unidas do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz (UNOSDP) elaborou cinco mensagens-chave que espera transmitir nesse dia, sendo elas: “a) respeitar e encorajar o diálogo; b) melhorar a preparação para a vida de crianças e jovens; c) incluir todos, independentemente de suas capacidades; d) promover a igualdade de gênero; e) melhorar a saúde física e mental” (NACIONES UNIDAS, 2014, p.5, tradução nossa)¹.

4.3.2 Relação do Esporte com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Apesar da definição da data Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e Paz ter acontecido em 2013, o esporte já vinha ganhando importância em agendas internacionais desde o início do século XXI com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os ODMs

¹ Texto original: a) respetar y fomentar el diálogo, b) mejorar la preparación para la vida de los niños y los jóvenes, c) incluir a todos independientemente de sus capacidades, d) hacer avanzar la igualdad de género y e) mejorar la salud física y mental.

foram estabelecidos em setembro de 2000, refletindo e baseando-se na década das grandes conferências e encontros da ONU. Os líderes mundiais se reuniram na sede das Nações Unidas, em Nova York, para adotar a Declaração do Milênio da ONU (UNFPA, 2010-). Com a Declaração, os Estados-membros se comprometeram a uma nova parceria global para reduzir a pobreza extrema, em uma série de oito objetivos – com um prazo para serem alcançados até 2015 – que se tornaram conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram acordados pela maioria dos países e principais instituições de desenvolvimento do mundo. Eles promoveram esforços sem precedentes para atender às necessidades dos mais necessitados. Os ODMs para atingir esse plano foram definidos na seguinte ordem:

- 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome;
- 2 Educação Básica Universal;
- 3 Promover igualdade de gênero e empoderar as mulheres;
- 4 Reduzir a Mortalidade Infantil;
- 5 Melhorar a Saúde Materna;
- 6 Combater HIV/AIDS, a Malária e outras doenças;
- 7 Garantir Sustentabilidade Ambiental;
- 8 Parceria global pelo desenvolvimento.

A ONU elaborou um material em 2010, contando como a organização enxergava o papel do esporte na contribuição de cada um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Segundo o documento, o esporte foi reconhecido como uma ferramenta viável e prática para auxiliar na realização dos objetivos. Embora o esporte não tenha a capacidade de lidar apenas com os ODMs, ele pode ser muito eficaz quando utilizado por uma abordagem ampla e holística (UNITED NATIONS, 2010). Nesse mesmo documento, eles citaram algumas ações esportivas que contribuem para cada um dos objetivos, sendo elas:

- 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome (1º ODM)

- Participantes, voluntários e treinadores adquirem habilidades de vida transferíveis que aumentam sua empregabilidade;
- Indivíduos vulneráveis estão conectados a serviços e apoios comunitários por meio de programas de extensão do esporte;
- Programas esportivos e produção de equipamentos esportivos fornecem empregos e desenvolvimento de habilidades profissionais;
- O esporte pode ajudar a prevenir doenças que impedem as pessoas de trabalharem e impõem custos de saúde em indivíduos e comunidades;
- O esporte pode ajudar a reduzir o estigma e aumentar a autoestima, autoconfiança e habilidades sociais, levando a um consequente aumento de empregabilidade.

2 Educação Básica Universal (2º ODM)

- Programas de esportes escolares motivam as crianças a se inscreverem e frequentarem a escola, podendo ajudar na melhora do desempenho acadêmico;
- Programas de educação comunitária baseados em esportes fornecem oportunidades alternativas de educação para crianças que não podem frequentar a escola;
- O esporte pode ajudar a eliminar o estigma, impedindo que as crianças com deficiência frequentem o ambiente escolar.

3 Promover igualdade de gênero e empoderar mulheres (3º ODM)

- O esporte ajuda a melhorar a saúde física e mental feminina e oferece oportunidades de interação social e amizade;
- A participação no esporte leva ao aumento da autoestima, autoconfiança e maior senso de controle sobre o corpo;
- Meninas e mulheres têm acesso a oportunidades e experiência de liderança;

- O esporte pode causar mudanças positivas nas normas de gênero que proporcionam a meninas e mulheres maior segurança e controle sobre suas vidas;
- Mulheres e meninas com deficiência são capacitadas por oportunidades baseadas no esporte para adquirir informações de saúde, habilidades, redes sociais e experiência de liderança.

4 Reduzir a Mortalidade Infantil (4ºODM)

- O esporte pode ser usado para educar e fornecer informações sobre saúde para mães e jovens, resultando em crianças com nascimentos saudáveis;
- O aumento da aptidão física melhora a resistência das crianças a algumas doenças;
- O esporte pode ajudar a reduzir a taxa de gravidez em adolescentes de alto risco;
- As campanhas de vacinação e prevenção baseadas no esporte ajudam a reduzir as mortes infantis e as deficiências causadas pelo sarampo, malária e poliomielite;
- Programas de esportes inclusivos ajudam a diminuir a probabilidade de infanticídio, promovendo uma maior aceitação de crianças com deficiência.

5 Melhorar a Saúde Materna (5º ODM)

- Programas de esporte para saúde oferecem às meninas e mulheres maior acesso a informações e serviços de saúde reprodutiva;
- Níveis de condicionamento físicos aumentados ajudam a acelerar a recuperação pós-natal.

6 Combater HIV/AIDS, a Malária e outras doenças (6º ODM)

- Programas de esportes podem ser usados para reduzir o estigma e aumentar a integração social e econômica de pessoas que vivem com HIV e AIDS;

- Os programas de esportes estão associados a taxas mais baixas de comportamento de risco à saúde que contribui para a infecção pelo HIV;
- Programas que oferecem educação sobre prevenção de HIV e capacitação podem reduzir ainda mais as taxas de infecção por HIV;
- O esporte pode ser usado para aumentar as taxas de vacinação contra sarampo, poliomielite e outras;
- O envolvimento de atletas famosos e o uso de eventos esportivos de massa podem aumentar o alcance e o impacto da vacinação de malária, tuberculose e outras campanhas de educação e prevenção.

7 Garantir Sustentabilidade Ambiental (7º ODM)

- Campanhas de educação públicas baseadas no esporte podem aumentar a consciência sobre a importância da proteção ambiental e da sustentabilidade;
- Iniciativas de mobilização social baseadas no esporte podem aumentar a participação em ações comunitárias para melhorar o meio ambiente local.

8 Parceria global pelo desenvolvimento (8º ODM)

- Esporte para o desenvolvimento e esforços pela paz catalisam parcerias globais e aumentam a rede de contatos entre governos, doadores, ONGs e organizações esportivas em todo o mundo.

Essas foram algumas das atribuições dadas pela ONU ao esporte como potencial de contribuição aos ODMs. Agora, ao olhar para o papel dos governos na promoção do esporte como instrumento de realização dos ODMs, especialista em desenvolvimento internacional Roger Levermore e o especialista em desenvolvimento esportivo e política internacional Aaron Beacom afirmaram que, embora o potencial econômico e social do esporte já é reconhecido há muito tempo pelos governos, a expansão recente do esporte como um agente de mudança social, especialmente em países de baixa renda é, em parte, resultado do

reconhecimento de que as políticas ortodoxas de desenvolvimento não conseguiram cumprir seus objetivos (LEVERMORE e BEACOM, 2009).

Exemplificando como o esporte contribuiu para o atingimento dos ODMs, David (2010) relata a campanha “Inspiração Internacional”, cuja visão se baseava em aproveitar o poder dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, para contribuir com os ODMs, investindo quase US \$100 milhões em esporte para o desenvolvimento. Essa campanha visava beneficiar 12 milhões de crianças em 20 países. Outro exemplo das Olimpíadas aconteceu através da parceria internacional da UNICEF (agência da ONU) com os Jogos de 2012. A partir dessa colaboração, foi atingido o objetivo número oito dos ODMs, com ênfase na parceria global. A UNICEF também implementou diversas atividades planejadas em países em desenvolvimento, como Azerbaijão, Brasil, Índia e Zâmbia, além de ter tido parceria com o Conselho Internacional de Críquete (ICC) no Caribe, Sul da Ásia e África para abordar o impacto do HIV/AIDS nos jovens da região, bem como ensinar sua prevenção, focando assim no ODM número seis.

Já em outras nações, como Moçambique, Serra Leoa e Tanzânia, no início da segunda década do século XXI, o esporte foi utilizado na redução da pobreza. Dentro da Tanzânia, por exemplo, o Programa de Peer Coach do Departamento de Desenvolvimento Esportivo em colaboração com o Departamento de Juventude, que ajuda jovens desempregados a formar equipes esportivas e encontrar trabalho em pequenas empresas, tem visto uma redução nos níveis de pobreza entre os participantes. Programas de desenvolvimento esportivo em outros países também contribuíram para atrair e reter alunos no ensino fundamental e ensino médio, desenvolvendo assim, o objetivo número dois (RIGHT TO PLAY, 2019).

4.3.3 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e COI

Em 21 de maio de 2010, o presidente da época do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, inaugurou o primeiro fórum conjunto entre o COI e a Organização das Nações Unidas no Museu Olímpico de Lausanne (OLYMPIC, 2010). Discursando na sessão de abertura, o presidente Rogge disse: “O COI e o Movimento Olímpico têm a

responsabilidade social de levar o esporte e seus valores a todas as áreas da sociedade. Se o esporte por si só não pode impulsionar esta agenda, pode, no entanto, trocar e fazer parceria com aqueles cuja responsabilidade e experiência é fazer a paz e impulsionar o desenvolvimento internacional, como a ONU”.

“O COI e a ONU têm laços muito fortes por muitas décadas”, continuou Rogge. “Em reconhecimento ao papel que o esporte pode desempenhar na contribuição para um mundo melhor, o COI recebeu o status de observador pela Assembleia Geral da ONU no ano passado (2009). O objetivo deste Fórum é gerar mais ações no terreno que contribuam para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. Não podemos mudar o mundo, mas acreditamos que, por meio do esporte, podemos fazer cidadãos melhores”, finalizou (OLYMPIC, 2010).

O presidente ainda acrescentou a importância do esporte ter uma voz na instituição internacional mais atuante em âmbito internacional, a ONU. Num momento em que o mundo se depara com ameaças reais e a sobrevivência das nações e da humanidade está ligada à mudança de comportamento, o esporte tem sido reconhecido como um importante elemento na busca de soluções globais. Ao usar o esporte como uma ferramenta, o COI e seus parceiros implementaram várias atividades em todo o mundo em áreas como assistência humanitária, construção da paz, educação, igualdade de gênero, meio ambiente e luta contra o HIV/AIDS, contribuindo assim para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Apesar dos benefícios do esporte no atingimento dos ODMs como exemplificado em parágrafos anteriores, um estudo realizado por Pawlowski et al. (2018), ao analisar o impacto do esporte no Peru, identificou dificuldades em encontrar materiais na literatura que mostrassem essa importância do esporte nas ações sociais com os ODMs em países em desenvolvimento, quando comparado aos países desenvolvidos. Esse achado vai ao encontro com as pesquisas realizadas neste trabalho, pois os relatórios que relacionam o esporte com os Objetivos do Milênio são mais escassos de serem encontrados quando comparados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que será o nosso próximo tópico.

4.3.4 Esporte e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Após 15 anos de progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o mundo voltou sua atenção para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sucessores num período de transição para a Agenda 2030. Essa Agenda foi aprovada em setembro de 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, evento anual que ocorre entre setembro e outubro na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos da América. A Agenda 2030 da ONU, como é popularmente conhecida, estabelece uma visão inovadora de sustentabilidade e transformação econômica, social e ambiental dos 193 Estados-membros que concordaram em participar da iniciativa.

A Agenda 2030, elaborou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para ajudar a avaliar o ponto de partida dos países da região e a analisar e formular os meios para alcançar essa nova visão de desenvolvimento sustentável, que foi expressa coletivamente e foi incorporada a essa iniciativa global. Os ODS também são uma ferramenta de planejamento e monitoramento para os países, tanto ao nível nacional quanto local. Graças à sua visão de longo prazo, procuram dar suporte a cada país em seu caminho para um desenvolvimento sustentável, inclusivo e em harmonia com o meio ambiente, através de políticas públicas e instrumentos orçamentários, de monitoramento e avaliação.

A Agenda 2030 é uma agenda civilizatória, que coloca a dignidade e a igualdade das pessoas no centro. Ambiciosa e visionária, requer a participação de todos os setores da sociedade e do estado para sua implementação. Portanto, representantes de governos, sociedade civil, academia e setor privado são convidados a se apropriarem dessa ambiciosa agenda, a debatê-la e utilizá-la como ferramenta para a construção de sociedades inclusivas e justas, a serviço das pessoas de hoje e das futuras gerações (UNITED NATIONS, 2015). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Figura 1 - 17 ODS da Agenda 2030



Fonte: Site da ONU²

Como bem aponta Wilfried Lemke, Conselheiro Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, o esporte, pela sua característica própria de aproximar as pessoas e contribuir para o desenvolvimento humano, mostra-se como um fenômeno única para auxiliar no atingimento dos ODS da Agenda 2030 (LEMKE, 2010-). Segundo o autor, o esporte provou ser uma ferramenta econômica e flexível para promover a paz e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Desde o início dos ODMs em 2000, como mencionado anteriormente, o esporte desempenhou um papel relevante na valorização de cada um dos oito objetivos, fato que foi reconhecido em inúmeras resoluções da Assembleia Geral. Na resolução 70/1, intitulada “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, adotada em 2015, o papel do esporte no avanço do progresso social é ainda mais valorizado. Aproveitando esse enorme potencial do esporte, o Escritório das Nações Unidas do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz há muito tempo reúne pessoas por meio do ecossistema esportivo e apoia iniciativas do mesmo pela paz, desde megaeventos a atividades de base.

Outra entidade que reconhece o papel do esporte no atingimento das metas da ONU é a Commonwealth, associação voluntária de 54 países independentes, cujos governos membros

² Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

concordam em definir objetivos comuns, como desenvolvimento, democracia e paz. Em 2015, a Commonwealth elaborou um documento intitulado “Sport for Development and Peace and the 2030 Agenda for Sustainable Development” elencando as possíveis contribuições do esporte para a realização das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. (COMMONWEALTH, 2015).

A entidade faz parte de um movimento internacional de reconhecimento do esporte, que passou a ser suportado em outras declarações internacionais, com especial enfoque na resolução 69/6 da Assembleia Geral das Nações Unidas. Nessa Assembleia, o esporte sendo um potencializador humano e de desenvolvimento social, foi incentivado pelos Estados-membros para ter a sua importância devidamente reconhecida no contexto da Agenda 2030. O movimento esportivo da Commonwealth ainda deve contribuir para resultados de desenvolvimento mais amplos que refletem o reconhecimento semelhante em outras organizações esportivas internacionais, incluindo o Movimento Olímpico Internacional. A partir desse cenário, a Commonwealth passou a atuar ativamente no desdobramento e valorização do esporte no cenário global.

No estudo já mencionado – Sport for Development and Peace and the 2030 Agenda for Sustainable Development – a organização analisou o impacto do esporte em alguns dos ODS, sendo eles: 3 (saúde e bem-estar); 4 (educação de qualidade); 5 (igualdade de gênero); 8 (trabalho decente e crescimento econômico); 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes). O atingimento das metas da ONU ocorreria através do objetivo 17 (parcerias e meios de implementação).

O artigo ainda apresenta algumas reflexões interessantes sobre os motivos da utilização desses ODS e como colocá-los em prática. O objetivo número 3 (saúde e bem-estar), por exemplo, interage com o esporte no sentido em que visa maximizar a saúde e o bem-estar das pessoas. Além disso, entende-se que o esporte e a atividade física oferecem ferramentas impactantes, econômicas e escalonáveis nas políticas e estratégias de saúde preventiva. O principal ponto de partida para maximizar a contribuição do esporte e da atividade física para o ODS 3 é que as partes interessadas da saúde pública incorporem a prevenção como um pilar fundamental da sua política e, ao fazê-lo, priorizem o aumento da atividade física como uma importante meta de saúde populacional. Alguns dos riscos de saúde esperados que sejam diminuídos com a prática do esporte e da atividade física são: redução

dos casos de doenças cardíacas, derrame, diabetes, câncer de mama e cólon; controle de peso e prevenção da obesidade; melhora da saúde mental e bem-estar; impacto positivo no desenvolvimento de crianças e adolescentes e conscientização de saúde.

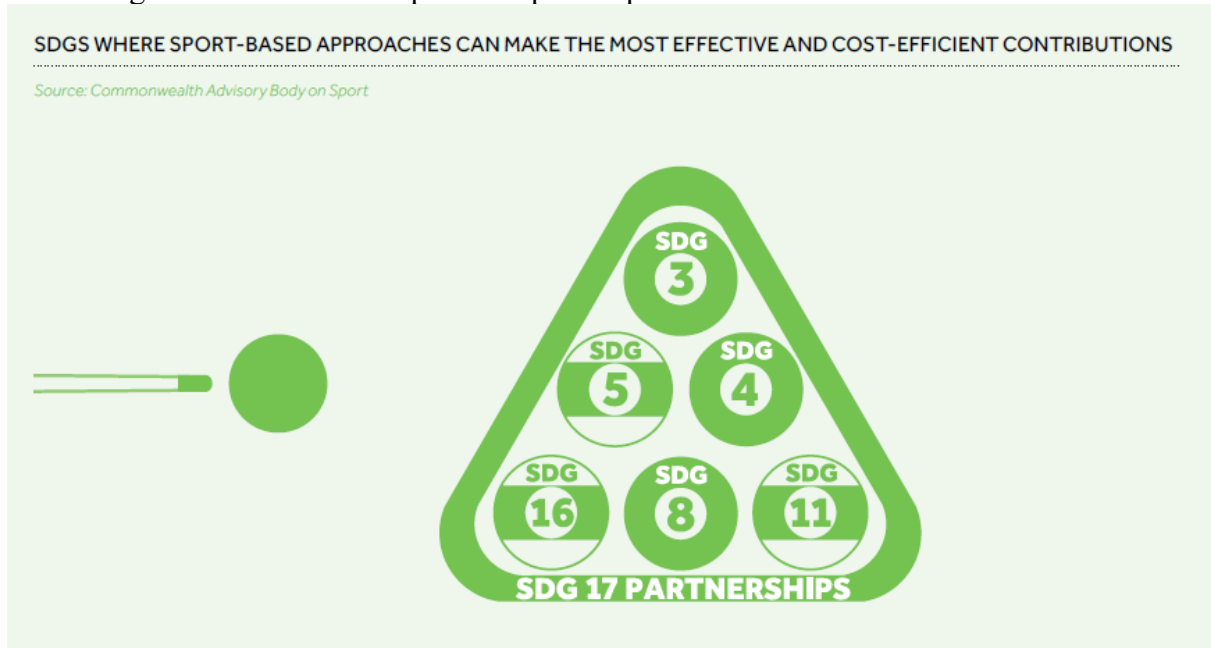
Já com o objetivo 4, o esporte visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Os resultados deste ODS seriam: alunos mais engajados; relações positivas entre professores e estudantes; experiências de aprendizagem variadas; modelagem de estilos de ensino positivos; jovens conectados a ambientes formais de aprendizagem, assim como práticas mais inclusivas. O atingimento desse objetivo aconteceria ao colocar a influência do esporte e da atividade física como pilar central na política educacional dos governos; através de monitoramento e avaliação da qualidade transmitida; currículos e metodologias de programa de qualidade; capacitação sistemática e treinamento de professores; investimento em instalações, equipamentos e conexão para resultados educacionais mais amplos às partes interessadas, ou seja, mostrando como esse aprendizado possui relações sistêmicas com outras áreas do conhecimento e aspectos da vida.

No caso do ODS 5, o principal objetivo é alcançar a igualdade de gênero e capacitar as mulheres e meninas através de vivências esportivas. Segundo os preceitos estabelecidos no documento da Commonwealth, o esporte pode: promover papéis de liderança para mulheres; aumentar a conscientização sobre questões de gênero; fornecer espaços seguros para mulheres e meninas; desafiar estereótipos e envolver homens e meninos em questões de gênero. Por outro lado, cuidados precisam ser tomados, pois, se conduzidos de maneira inapropriada o esporte também pode: promover lideranças de forma desiguais; reforçar estereótipos negativos; limitar o acesso a recursos e igualdade de remuneração para mulheres, meninas e ser um meio de discriminação e abuso. Para que esses aspectos negativos não sejam expressos é importante que exista integração e igualdade de gênero em políticas e programas esportivos, promoção de liderança feminina e acesso a recursos, abordar a interseção de gênero, etnia e status socioeconômico, assim como promover parcerias entre esporte, questões de gênero e mídia, entre outros.

O documento oficial da Commonwealth continua abordando os ODS citados anteriormente (3, 4, 5, 8, 11 e 16). Apesar de focar nesses objetivos, a entidade é enfática ao dizer que o esporte também contribui para todos os outros ODS de maneira direta ou indireta.

Nesse sentido, em outro documento, desta vez da ONU, intitulado “Sport and the sustainable development goals – an overview outlining the contribution of sports to the SDGs”, foi reforçado o potencial transformador do esporte em todos os 17 ODS, tendo em mente a importância de cada objetivo.

Figura 2 - ODS mais impactados pelo Esporte de acordo com a Commonwealth



Fonte: Commonwealth (2015).

Como já mencionado, os dados relacionados à contribuição do esporte aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são mais difundidos do que aqueles que associaram e analisaram a contribuição do esporte aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Sendo assim, diversos casos já foram relatados de ações feitas através do esporte promovendo os ODS.

Um exemplo de entidade que contribui para o atingimento dos ODS chama-se EduSport Foundation (Education through Sport), uma ONG estabelecida para integrar o esporte no processo de desenvolvimento social. Os programas da EduSport combinam esportes e treinamento em habilidades para a vida, especialmente para jovens carentes e em situação de risco socioeconômico. É uma das maiores e mais ativas ONGs locais da Zâmbia.

Um dos seus principais projetos é conhecido como “The Go Sisters Project” que favorece diretamente os objetivos 3 (saúde e bem-estar) e 5 (igualdade de gênero).

O programa possui um enfoque cuja missão é facilitar a participação de meninas e meninos em comunidades carentes em uma série de atividades marcadas pela igualdade. Essas atividades incluem a criação e fortalecimento de lideranças, acesso a meios de subsistência e a serviços sociais, como saúde, educação e muitas áreas de necessidade para os jovens. O projeto também aborda outros fatores que impedem a criança do sexo feminino de participar plenamente em vivências sociais e econômicas, incluindo acesso desigual e distribuição de recursos, seus papéis tradicionais na sociedade e normas culturais restritivas. O programa, portanto, visa equipar as meninas com ferramentas que lhes permitirão realizar todo o seu potencial e participar plenamente como parceiras no desenvolvimento em todos os níveis da sociedade (UNITED NATIONS, 2018).

Outro exemplo de iniciativa do esporte em conjunto com os ODS, nesse caso contribuindo para o atingimento do objetivo 4 (educação de qualidade), é o programa chamado Magic Bus, da Índia. O principal objetivo do projeto é conectar crianças carentes com experiências voltadas à vocações profissionais. A ideia central é transmitir conhecimentos em saúde, educação, gênero e liderança através do esporte para jovens de regiões carentes. Adicionalmente, os participantes recebem apoio após a conclusão do programa até que estejam conectados a oportunidades de subsistência e vocacionais (UNITED NATIONS, 2018).

Já um exemplo de ação que contribui para o cumprimento do objetivo 5 (igualdade de gênero) aconteceu graças ao envolvimento do povo palestino com o futebol. Hajra Khan fez história quando se tornou a primeira futebolista do Paquistão a assinar um contrato para jogar no exterior na Liga Nacional Feminina das Maldivas em 2014. Em uma sociedade em que estereótipos de gênero e barreiras culturais impedem as meninas de participarem da modalidade, essa não é uma vitória pequena. Além das dificuldades e faltas de incentivo para aprimorar seu talento jogando internacionalmente e de espaços seguros para treinar regularmente, as jogadoras lutam contra o sexismo diário. “Não importa o quão habilidosa e talentosa, toda mulher (jogadora) sabe que sua aparência será julgada conforme ela pratica seu esporte. Ela pode ganhar, pode perder, mas sua aparência será avaliada”, explica Hajra Khan (UNITED NATIONS, 2018, p.37).

Embora tenha ocorrido um aumento na participação das mulheres no esporte nos últimos anos, Hajra Khan enfatiza a necessidade de transformar as normas sociais que definem as mulheres como frágeis, menos capazes e as relega ao papel de donas de casa. Além disso, a atleta pede por maiores investimentos para elevar o padrão do jogo. “Para que as mulheres tenham uma verdadeira igualdade no esporte, a mídia precisará começar a reconhecer as mulheres por suas habilidades atléticas e não por sua aparência.” Quando questionada sobre como o futebol moldou quem ela é hoje, ela disse: “Isso me ajudou a ganhar respeito pelo meu corpo, a desenvolver autoestima, e a acreditar que tenho tudo de que preciso dentro de mim para me tornar a melhor versão possível de mim mesma” (UNITED NATIONS, 2018, p.37). Essa história exemplifica a importância de lideranças femininas no esporte e na sociedade como um todo.

Para que todos os ODS sejam alcançados, é fundamental o aprimoramento do desenvolvimento de parcerias globais fortes e coesas, o que está alinhado com o objetivo 17 (Parcerias e Meios de Implementação). O mundo encontra-se cada vez mais interconectado e o esporte tem o poder de fortalecer essas redes influentes de diversos parceiros e partes interessadas por um compromisso compartilhado com o desenvolvimento humanitário duradouro (LEMKE, 2010-).

Um caso notável dessa parceria neste contexto é a cooperação entre as Nações Unidas e o Comitê Olímpico Internacional, responsáveis por promoverem iniciativas conjuntas no cenário do Esporte para Desenvolvimento e a Paz. Como exemplo, Wilfried Lemke lembra que a Assembleia Geral adotou diversas resoluções sobre a Trégua Olímpica. A cada quatro anos, as Nações Unidas reforçam aos Estados-membros que todas as partes em conflito e outras partes interessadas respeitem a trégua durante a celebração dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com a esperança de que um dia de trégua pode levar a uma semana de paz, um mês de paz e, eventualmente, pôr fim às guerras. Dessa forma, os valores olímpicos tornaram-se um importante componente do esporte e da educação, com uma longa tradição na promoção da paz.

As Olimpíadas são poderosas para inspirar e unir cidadãos ao redor do mundo. O Brasil em 2016 foi o primeiro país a sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos na América do Sul. Além disso, nessa Olimpíada e Paralimpíada, aconteceram as primeiras partidas de refugiados que foram representados por sua própria equipe olímpica. Essas duas

características inéditas mostram que os eventos não são competições ferozes, mas oportunidades únicas para construir uma sociedade mais inclusiva e enviar uma mensagem de paz, inclusão e respeito (LEMKE, 2010-). A partir dessa linha de raciocínio e mesmo com as suas questões que merecem ser debatidas e analisadas, os megaeventos esportivos apresentam potencial para promover o desenvolvimento social, o crescimento econômico, a saúde, a educação e a proteção ambiental, especialmente se fizerem parte de políticas coerentes e sustentáveis de longo prazo nos níveis municipal, regional, nacional e internacional.

Nos últimos parágrafos exemplificamos como o esporte e os Jogos Olímpicos podem contribuir com diferentes tipos de ações sociais da ONU. Existem centenas de outros projetos de sucesso que representam a utilização do esporte para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Pelo escopo e ideia central deste trabalho, não entraremos em mais detalhes, mas achamos válido mencionar a existência de descrições sobre eles em documentos oficiais da ONU e de entidades parceiras, caso seja de interesse do leitor aprofundar o conhecimento sobre este assunto posteriormente.

4.4 AGENDA 2030 E OS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

4.4.1 Relação entre ODS e Olimpíadas

Começamos este trabalho pelas definições e conceituações do que seria o fenômeno esportivo ao longo da história com um foco maior na visão do Movimento Olímpico; depois apresentamos a interação entre o esporte e as relações internacionais e procuramos compreender os motivos do baixo interesse de pesquisa entre essas duas áreas; após isso, analisamos a relação do esporte e dos Jogos Olímpicos com a ONU e mencionamos alguns exemplos de casos práticos em que o esporte foi uma ferramenta relevante na transformação social e na consolidação das metas esperadas através de iniciativas globais como os ODMs e a Agenda 2030. Agora, focaremos no objetivo central da monografia, ou seja, no entendimento do papel dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento dos ODS.

Apesar dos Jogos Olímpicos de Tóquio terem sido adiados para 2021 em função da pandemia do COVID-19, o nome do evento continuou com a nomenclatura “Tóquio 2020”. Nesse sentido, entende-se nos próximos parágrafos “Tóquio 2020” como sendo a Olimpíada realizada em 2021. A partir disso, entrando mais especificamente na relação entre os ODS e a Olimpíada de Tóquio 2020, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio (doravante denominado Comitê dos Jogos) redigiu um plano de ação (daqui em diante denominado Plano Tóquio 2020) cujo objetivo foi explicar a relação entre os Jogos Olímpicos com iniciativas de sustentabilidade no cenário da Agenda 2030 da ONU. Nesse sentido, o plano visava:

- Especificar o reconhecimento de Tóquio 2020 na relação entre a entrega dos Jogos de Tóquio e o desenvolvimento sustentável, além de como Tóquio 2020 pretendia contribuir para os ODS por meio da entrega dos Jogos;

- Definir políticas, metas e medidas para Tóquio 2020, parceiros de entrega e outras partes envolvidas nos Jogos para o planejamento e operações sustentáveis do evento;
- Fornecer informações relacionadas ao planejamento sustentável e às operações dos Jogos de Tóquio 2020 para todas as partes envolvidas;
- Tornar-se um legado de aprendizado que será usado para o planejamento e operações sustentáveis dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos por aqueles envolvidos nos próximos eventos;
- Ser mencionado e usado por pessoas no Japão e no mundo para buscar abordagens para o desenvolvimento sustentável (TOKYO 2020, 2018).

Os Jogos de Tóquio 2020 são os primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos sediados em Tóquio em 56 anos, desde 1964. A Olimpíada de 2020 proporcionou uma amostra do amadurecimento da cidade anfitriã para se adaptar às demandas exigidas no século XXI. Adicionalmente, os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 incorporaram as atitudes do Japão sobre uma sociedade sustentável do século XXI, a partir das suas ações para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em maio de 2016, o governo do Japão estabeleceu a Sede de Promoção dos ODS com o Primeiro-Ministro como Chefe e todos os ministros como membros da Sede. Em dezembro de 2017, eles formularam o Plano de Ação 2018 dos ODS, que previa a consideração da sustentabilidade em relação aos Jogos de Tóquio 2020 (TOKYO 2020, 2018).

A partir desse contexto, o Japão teve como uma das suas missões na Olimpíada demonstrar o seu potencial na solução de questões de sustentabilidade, demonstrando ao mundo sua abordagem para resolver os desafios dos ODS e aumentar o desenvolvimento futuro. Por meio dos Jogos de Tóquio, o Plano Tóquio 2020 procurou abordar temas tais como: mudanças climáticas; gestão de recursos; meio ambiente natural e biodiversidade; consideração dos direitos humanos, trabalho e práticas justas de negócios; envolvimento, cooperação e comunicação (engajamento) e resolução de problemas nas sociedades modernas. Embora o que possa ter sido alcançado na entrega dos Jogos de Tóquio 2020 seja limitado, é necessário considerar esse evento como uma oportunidade de acelerar os processos de resolução de problemas. Esse será um legado importante para o futuro de Tóquio, do Japão e do mundo (TOKYO 2020, 2018).

O Plano Tóquio 2020 reforçou como o esporte e o Movimento Olímpico estão intimamente alinhados ao desenvolvimento sustentável. O mundo enfrenta desafios significativos em um amplo espectro de problematizações sociais, ambientais e econômicas. Questões importantes como injustiça social, desigualdade econômica e mudança climática estão cada vez mais ocupando pessoas em todo o mundo. A comunidade esportiva não está imune aos impactos dessas questões. Nesse sentido, o Movimento Olímpico teve a oportunidade e o dever de contribuir ativamente para a sustentabilidade global, o que, conforme a visão do COI: “É possível construir um mundo melhor por meio do esporte” (TOKYO 2020, 2018, p.11).

Por isso, foi fundamental quando, em setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas confirmou o importante papel que o esporte desempenha no apoio à Agenda 2030 da ONU e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os 17 ODS para 2030 fornecem uma estrutura comum para as organizações explicarem como planejam contribuir para o desenvolvimento sustentável e enfrentar os principais desafios de sustentabilidade global.

As missões centrais do Movimento Olímpico, incluindo o desenvolvimento social por meio do esporte, foram estreitamente alinhadas com uma série de ODS, principalmente nas áreas de saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), paz, justiça e instituições fortes (ODS 16) e parcerias para a sustentabilidade (ODS 17). O COI entende que, além desses ODS, as suas atividades podem contribuir para todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de maneira direta ou indireta.

Figura 3 - ODS chaves da Agenda 2030 que o COI planeja contribuir



Key SDGs to which the IOC aims to contribute.

Fonte: Tokyo 2020 (2018).

O plano de ação elaborado pelo Comitê dos Jogos ainda menciona alguns exemplos de relações esperadas, diretas e significativas, entre os principais temas e abordagens de sustentabilidade dos Jogos de Tóquio 2020 com os ODS, sendo elas (TOKYO 2020, 2018, p.15):

Mudanças climáticas – ODS trabalhados: 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17.

Como exemplo desta questão, o Comitê cita um plano estratégico local que foi adotado para os Jogos de Tóquio 2020 com o intuito de fazer o melhor uso dos locais de competição existentes e das redes de transporte público. Esse plano visou ter impactos positivos nos esforços, previstos nos ODS 11 a 13, para mitigar as mudanças climáticas e seus impactos, garantindo padrões sustentáveis de consumo, produção de energias e recursos, além de fazer cidades e assentamentos humanos, incluindo o transporte de pessoas e bens em particular, resilientes e sustentáveis. Ademais, o uso máximo de energia renovável para a operação dos Jogos procurou contribuir para o cumprimento da Meta 13: “Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional na mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta precoce às mudanças climáticas”, assim como ajudar diretamente

a alcançar Meta 7: “Aumentar substancialmente a participação de energia renovável na matriz energética global.”

Gestão de recursos – ODS: 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17.

Os Jogos de Tóquio 2020 planejaram ser o mais econômico possível no que diz respeito ao desperdício de recursos. Isso significa que ele procurou evitar o desperdício em todos os aspectos de preparação e operação do evento, usando-os de forma circulante na perspectiva do seu ciclo de vida, desde a aquisição até o descarte, e facilitando a colaboração com diversas pessoas para maximizar a eficiência e a reciclagem dos recursos. Essa abordagem corresponde às metas estabelecidas no ODS 12 para garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, assim como ajudar a conservar os oceanos, mares e recursos marinhos; enfrenta os desafios relativos aos ecossistemas terrestres, florestas, terras e biodiversidade, conforme definido nos ODS 14 e 15, na perspectiva de reduzir a influência da exploração de recursos e os impactos ambientais dos resíduos.

Ambiente Natural e Biodiversidade – ODS: 2, 3, 6, 9, 11, 12, 14, 15, 17.

O Comitê organizador do evento buscou dar a devida consideração à biodiversidade, criação de florestas, pastagens e um ambiente à beira-mar, além de moldar paisagens atraentes, de modo a restaurar e formar uma rede urbana de ecossistemas ricos. Pretendeu também aumentar o conforto e a resiliência do ambiente urbano, potenciando a função dos ciclos hidrológicos. Essas abordagens estão relacionadas a uma ampla gama de elementos importantes do ambiente urbano sustentável mencionados nos ODS 6, 9, 11, 15, entre outros, incluindo acesso à água e higiene, infraestrutura urbana segura e resilientes, assentamentos, e conservação e restauração de ecossistemas. As ações destinadas a contribuir para a criação do ambiente urbano de Tóquio adequado para uma cidade amadurecida por meio dos Jogos de Tóquio 2020 procuraram apresentar um modelo para um sistema urbano sustentável.

Consideração de Direitos Humanos, Trabalho, Práticas Comerciais Justas – ODS: 1, 4, 5, 8, 9,10, 11, 12, 13, 16, 17.

Nos Jogos de Tóquio 2020, pretendeu-se incorporar firmemente a diversidade e inclusão (D&I) em todas as áreas de preparação e operação dos Jogos, com o objetivo de respeitar os direitos humanos de todos os envolvidos no evento. Tóquio 2020 operou em conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre empresas e direitos humanos. O Comitê Olímpico também garantiu ter práticas comerciais justas sem envolvimento em corrupção, transações anticompetitivas, etc., assim como seguiu o Código de Fornecimento Sustentável.

A abordagem com o devido respeito aos direitos humanos, trabalho e de D&I, visou alcançar jogos inclusivos de “celebração da diversidade”, que seriam capazes de promover a conscientização do público em muitas áreas, incluindo a educação mencionada nos ODS 4 e gênero mencionado no ODS 5, além de encorajar reformas sociais para a criação de uma sociedade inclusiva onde a diversidade seja apropriadamente reconhecida e todos possam desempenhar um papel importante, demonstrando sua própria individualidade e habilidade.

Envolvimento, Cooperação e Comunicações (Engajamento) – ODS: 16, 17.

Diversas ações foram destinadas a alcançar jogos inclusivos não só através do esforço dos envolvidos na Olimpíada, mas com a participação e cooperação de toda a sociedade, ou seja, uma ampla gama de cidadãos incluindo voluntários e espectadores, corresponderam às abordagens pela paz, inclusão, justiça e parceria, apresentadas nos ODS 16 e 17. A implementação do Projeto da “Medalha Tóquio 2020: rumo a um Futuro Inovador para Todos” oferece um exemplo não apenas da participação e cooperação de cidadãos de vários campos e segmentos, mas também de esforços para garantir a sustentabilidade de forma abrangente, o que contribuiria para a circulação de recursos de materiais e soluções para questões de direitos humanos relacionadas às cadeias de suprimentos de materiais metálicos. Ao comunicar essas atividades ao público de forma ativa e estratégica, os Jogos de Tóquio buscaram promover iniciativas para a criação de uma sociedade sustentável.

Em outro documento, o Comitê Olímpico Internacional explicou as áreas de sustentabilidade que ele esperava que fossem alcançadas nos Jogos de Tóquio 2020, resumindo as informações apresentadas nos tópicos anteriores (IOC, 2017). Foram mencionados cinco delas no relatório:

- 1 Infraestrutura e sites naturais;
- 2 Gerenciamento de fontes e recursos;
- 3 Mobilidade;
- 4 Trabalhadores;
- 5 Clima.

As metas para a infraestrutura e sites naturais se resumiram em:

- Maximizar o uso da infraestrutura existente e os locais desmontáveis serem usados onde não há longo prazo. A necessidade de legado do local existe ou pode ser justificada;
- Se construída, a infraestrutura precisa ser viável e ter uma pegada ambiental mínima;
- Os sites têm um impacto líquido positivo nas comunidades locais;
- Os locais respeitam as áreas naturais protegidas e os espaços verdes urbanos são promovidos;
- Os locais respeitam as áreas culturais protegidas;
- Os locais conservam os recursos hídricos e protegem a qualidade da água.

Para o gerenciamento de fontes e recursos, as metas foram:

- A terceirização de produtos e serviços considera as questões ambientais e impactos sociais;
- Produtos e materiais tratados como recursos valiosos e seu ciclo de vida são otimizados.

Já em relação à mobilidade, os objetivos eram:

- Soluções de mobilidade são ambientais e socialmente responsáveis;
- Operações de frete ambiental e socialmente responsáveis;
- Promoções de turismo sustentável.

Para os trabalhadores, o esperado foi:

- Condições de trabalho de funcionários e voluntários seguras e saudáveis; e promoção de estilo de vida ativo;
- Força de trabalho exemplificada pela diversidade, inclusão e igualdade de gênero;
- Oportunidades educacionais e de desenvolvimento de habilidades de qualidade oferecidas a jovens profissionais;
- As condições de trabalho em todas as cadeias de abastecimento precisam estar em conformidade com a legislação local, regional e nacional, além de serem aplicáveis e de acordo com protocolos internacionais.

Por fim, para o clima esperava-se que houvesse:

- Estratégias eficazes de redução de carbono em vigor para operações e eventos, alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas;
- Adaptações às consequências de alterações climáticas levada em consideração no planejamento de instalações esportivas e eventos.

Apesar desse cenário positivo do COI ter pensado em estratégias para promover o potencial do esporte e da Olimpíada no atingimento dos ODS, alguns autores questionam a real efetividade do evento para lidar com questões de sustentabilidade. Furrer (2002) mostra através de exemplos e séries de recomendações que a realização de uma Olimpíada pode ser concebida como uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para uma cidade ou região. Entretanto, muitos esforços ainda se mostram necessários para entender completamente como o formato e os requisitos dos Jogos podem se encaixar em estratégias de desenvolvimento urbano e regional de maneira sustentável.

Em um outro artigo publicado pouco antes do início dos Jogos Olímpicos em abril de 2021, procurou-se avaliar a relação entre as Olimpíadas e as práticas de sustentabilidade. Segundo os autores do trabalho, o momento da Olimpíada é perfeito para desenvolver ações de sustentabilidade, tendo em vista que esse evento possui alcance, influência política e social como poucos no mundo (MÜLLER, 2021). Apesar disso, eles mencionam que a opinião acadêmica está dividida quanto ao desenvolvimento de ações sustentáveis durante megaeventos como os Jogos Olímpicos. Enquanto alguns estudiosos duvidam que megaeventos possam ser sustentáveis, outros exaltam suas virtudes. O primeiro grupo critica

os grandes eventos como sendo meros elogios à sustentabilidade enquanto buscam um modelo de negócios que atenda aos interesses da elite, ao consumo global e aos fluxos de investimentos transnacionais. O último grupo, em contraste, considera os megaeventos como janelas de oportunidade para impulsionar e apresentar soluções inovadoras para os desafios globais, além de servirem como alavancas políticas para avançar em direção a práticas sustentáveis de vida e consumo.

A estratégia de sustentabilidade do COI visa garantir que os Jogos Olímpicos estão na vanguarda no campo da sustentabilidade. Em 2018, as Nações Unidas aprovaram uma resolução que declarou o esporte como um facilitador do desenvolvimento sustentável e assinou uma carta de intenção destacando a contribuição dos Jogos Olímpicos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. No entanto, Müller (2021) aponta que existe uma notável ausência de estudos sistemáticos que questionem tais afirmações.

O COI fez um esforço no início dos anos 2000 para estabelecer uma medição coerente dos impactos dos Jogos Olímpicos em cada cidade-sede ao longo de um período de mais de dez anos, em uma tentativa de colocar em primeiro plano os objetivos de sustentabilidade (VANWYNSBERGHE, 2015). Apenas a Olimpíada de Inverno em Vancouver em 2010, no entanto, completou o ciclo completo desse chamado estudo de impacto dos Jogos Olímpicos, sendo posteriormente abandonado em 2017. As poucas tentativas independentes de avaliar a sustentabilidade dos Jogos Olímpicos e de megaeventos, normalmente, são limitados a uma edição do evento e operam com modelos incomensuráveis que tornam as comparações longitudinais difíceis.

O estudo de Müller (2021) buscou contribuir justamente com essa demanda de análise da sustentabilidade dos Jogos numa perspectiva econômica, social e ecológica. Os autores desenvolveram e aplicaram um modelo com nove indicadores para avaliar a sustentabilidade das 16 edições dos Jogos Olímpicos de Verão e Inverno entre 1992 e 2020. O modelo mostrou que a sustentabilidade geral dos Jogos Olímpicos é média e tem diminuído ao longo do tempo. Salt Lake City em 2002 foi dos eventos mais sustentáveis neste período, enquanto Sochi 2014 e Rio de Janeiro 2016 apresentaram baixo desempenho. Nenhuma edição, entretanto, pontuou na categoria principal do modelo proposto pelos autores. Três ações sugeridas pelos acadêmicos que deveriam ser tomadas em prol de um maior aproveitamento do Movimento Olímpico em ações de sustentabilidade seriam: primeiro, reduzir o tamanho do

evento; segundo, alternar as Olimpíadas entre as mesmas cidades; e, por fim, aplicar padrões de sustentabilidade independentes (melhora da governança). Apesar desse trabalho apresentar resultados e reflexões interessantes, outros precisam ser produzidos para que se possa entender, de maneira ainda mais precisa, o real impacto de uma Olimpíada no desenvolvimento sustentável da sociedade.

4.4.2 Adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio

Um ponto muito relevante e que marcou a Olimpíada de Tóquio foi o adiamento da competição do ano de 2020 para 2021 (apesar de ter continuado sendo referida como Jogos Olímpicos 2020, como já mencionado). Entender o adiamento da Olimpíada de Tóquio em função da pandemia é importante, pois acredita-se que ele tenha alterado algumas partes do planejamento do evento. O COI anunciou no dia 24 de março de 2020, o adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio para 2021 (MONTEIRO, 2020). Isso aconteceu pela compreensão da impossibilidade do início das competições no dia 24 de julho de 2020, por conta da pandemia do novo coronavírus. A decisão foi tomada após uma conversa por teleconferência entre o primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, e o presidente do COI, Thomas Bach.

O atraso dos Jogos afetou diversos agentes da indústria esportiva e buscou não prejudicar nenhuma dessas partes envolvidas no evento. Segundo o próprio Comitê Olímpico, à medida que a sociedade começou a aceitar a rápida disseminação do COVID-19 ao redor do mundo, o COI e suas contrapartes no Japão acompanharam de perto o desenvolvimento da pandemia. A primeira preocupação envolveu a saúde e o bem-estar dos atletas, tendo sido o fator motivador para a decisão de adiamento. O Comitê Organizador estima que cerca de 11.000 atletas de 206 Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) esperavam competir nos Jogos Olímpicos em 2020. Eles sabiam há anos onde e quando a competição seria realizada e, treinaram, esperando atingir o pico esportivo nesse momento. Isso fez com que a preparação fosse afetada, ainda mais pelas medidas de contenção estabelecidas em muitos países, que

transformaram o treinamento, especialmente para esportes coletivos, um enorme desafio (TOKYO 2020, 2018).

A ONU estima que o valor global da indústria do esporte esteja por volta de US \$756 bilhões anualmente. Em face da COVID-19, milhões de empregos estiveram, portanto, em risco global, não apenas para profissionais do esporte, mas também para aqueles em varejo e indústrias de serviços esportivos conectadas com ligas e eventos, que incluem viagens, turismo, infraestrutura, transporte, alimentação, transmissão de mídia, entre outros (BAS, 2020). Atletas profissionais também estiveram sob pressão para reprogramarem seus treinamentos enquanto tentavam ficar em forma em casa, além de correrem o risco de perder patrocinadores devido à incerteza sobre a realização da competição.

Apesar do momento caótico causado pela pandemia, a ONU acredita que o esporte possui um importante papel no atingimento das metas da Agenda 2030, mesmo com as mudanças causadas pela COVID-19 (UNITED NATIONS, 2020). A entidade destaca a crescente contribuição do esporte para a realização do desenvolvimento e da paz em sua promoção de tolerância e respeito. Os Estados-Membros, o sistema das Nações Unidas, federações esportivas internacionais e outras partes interessadas procuram estabelecer quadros normativos e orientadores para a ação colaborativa no esporte, na atividade física e no jogo ativo que usa o esporte como uma plataforma para alcançar resultados de desenvolvimento mais alargados. A COVID-19 acrescentou uma nova urgência a esses esforços, pois os dados indicam que a pandemia aumentará as desigualdades, a discriminação e a marginalização (DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, 2020).

Enquanto os países ao redor do mundo lutam com os muitos impactos prejudiciais da pandemia, as Nações Unidas acredita que a comunidade do esporte pode redobrar seus esforços para contribuir para a realização dos ODS (UNITED NATIONS, 2020). Dentro desse contexto, a Olimpíada 2020 se destacou como um dos eventos mundiais capazes de auxiliar no atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mesmo num cenário de pandemia – como exemplificado no tópico anterior.

Müller (2021) analisou as perspectivas para a contribuição dos Jogos Olímpicos de Tóquio à Agenda 2030. Apesar das indefinições relacionadas ao momento pandêmico, o estudo aponta que Tóquio tem uma exposição financeira pública substancial, com mais de 50% dos custos relacionados aos esportes pagos pelo estado. Embora a Olimpíada não tenha

interferido muito no estado de direito, ela deslocou mais de 500 pessoas. Em contraste, a construção de novos locais está abaixo da média, com cerca de 20% dos locais sendo novos. Os números de visitantes e credenciamentos foram provisórios no momento do estudo e baseados nas previsões dos organizadores. No geral, esses Jogos Olímpicos pontuariam na zona laranja, com 40 pontos, abaixo da média de longa data de 48 pontos do estudo, mas com perspectivas de ter um impacto sustentável relevante num momento de incertezas por conta da COVID-19.

4.4.3 Resultados preliminares

Apesar de não ter sido possível analisar as reais contribuições dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento dos ODS por conta do tempo de elaboração deste trabalho, foi possível observar em reportagens da imprensa que cobriu os Jogos algumas ações efetuadas em prol dos ODS durante a sua execução. Na cerimônia de abertura, uma das apresentações com blocos de madeira recriou o símbolo dos ODS, demonstrando desde o início do evento o comprometimento e apoio à Agenda da ONU.

Figura 4 - Logo dos ODS



Fonte: Agência FIEP (2018)³

³ Disponível em: <https://agenciafiiep.com.br/2018/10/19/congresso-sesi-ods-apresenta-projetos-sociais-de-todo-o-estado-do-parana/>

No âmbito da sustentabilidade, foco principal das contribuições do evento com a Agenda 2030, foi possível observar diferentes iniciativas, dentre elas (VALPORTO, 2021):

1. Os pódios foram construídos a partir do plástico reciclado de rejeitos domésticos;
2. As camas foram feitas de papelão;
3. A praça da Vila Olímpica foi construída a partir de madeira de origem sustentável doada por autoridades locais;
4. As emissões de gases do efeito estufa foram 100% neutralizadas;
5. As tochas foram produzidas a partir da reutilização de alumínio de casas temporárias construídas para os desabrigados do terremoto de 2011 do Japão;
6. A eletricidade utilizada nos Jogos veio de fontes renováveis.

Todas essas iniciativas fazem com que a Olimpíada de Tóquio possa vir a ser considerada a mais sustentável da história (CNJ, 2021). Além das metas dos Jogos Olímpicos de 2020 voltadas para aspectos de sustentabilidade ambiental e gerenciamento e otimização do evento, outras intervenções mais ligadas a ações humanitárias que também contribuem para o atingimento dos ODS chamaram a atenção da imprensa internacional. Uma delas foi o fato dos Jogos Olímpicos de Tóquio terem tido a maior representação feminina da sua história. Dos atletas que competiram, 48,8% são do gênero feminino, sendo que todas as delegações participantes tiveram pelo menos uma atleta em sua equipe. O Comitê Olímpico Internacional prevê que na edição de Paris em 2024 essa marca chegue a 50% de todos os atletas. Esse aumento inclusivo de atletas do gênero feminino vem acontecendo nos últimos anos devido à adoção de medidas por parte do Comitê Olímpico para combater a desigualdade de gênero no meio esportivo e atingir os objetivos propostos pela ONU (FUENTES, 2021).

Outro ponto muito relevante foi a segunda participação da Equipe Olímpica de Refugiados, com 29 atletas. O time tem o apoio do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, ACNUR. O secretário-geral da ONU Antônio Guterres ressalta que as Nações Unidas estão “honradas em ser integrante dessa equipe”, em todos os passos por um mundo melhor, mais igualitário, onde os mais vulneráveis são apoiados e ninguém seja deixado para trás (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

A partir desses exemplos, é possível notar a abrangência da influência dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 na Agenda 2030. Contudo, é importante entender o real legado do evento na sua contribuição para o atingimento dos ODS, assim como a sua relevância na melhora do esporte no cenário global através de documentos com métricas e parâmetros bem definidos, comparando também os resultados dos Jogos com o plano de sustentabilidade traçado previamente pelo Comitê organizador da competição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações mencionadas neste trabalho, é possível observar que, apesar da interação entre esporte e relações internacionais não ser historicamente um campo de pesquisa muito explorado, ele tem ganhado cada vez mais relevância nas últimas décadas. Como exemplo disso, a ONU passou a adotar o esporte nas suas iniciativas globais – primeiro com os Objetivos do Milênio e depois com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Outro exemplo que retrata a relação entre essas duas áreas pode ser visto no alinhamento dos Jogos Olímpicos (um dos maiores eventos esportivos do mundo) com a Agenda 2030 da ONU através dos ODS (uma das principais agendas no cenário internacional).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 estruturaram a sua preparação com o intuito de cooperar com a Agenda 2030. Entretanto, medir a sua real contribuição ainda é um desafio, visto que não existem muitas métricas capazes de avaliar o real impacto de um megaevento como a Olimpíada no atingimento dos ODS. Apesar de o Movimento Olímpico ter como foco das suas missões o alinhamento do esporte com o desenvolvimento humanitário e social, o que está de acordo com diferentes ODS como, principalmente, os de saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5) e paz, justiça e instituições fortes (ODS 16), foi nos ODS mais voltados para a sustentabilidade e parcerias e meios de implementação (ODS 17) que os Jogos de Tóquio focaram o seu planejamento. Estes ODS como os de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), consumo e produção responsáveis (ODS 12), ação contra a mudança global do clima (ODS 13), vida na água (ODS 14) e vida terrestre (ODS 15), fazem parte do entendimento do COI de que, ao incorporar ainda mais a sustentabilidade em suas atividades, ele acredita ser capaz de reforçar a sua contribuição para esses ODS e, ao mesmo tempo, contribuir para todos os outros. A aplicação de ações voltadas para os ODS nos Jogos de Tóquio estavam previstas em diferentes processos do evento, tais como: infraestrutura e sites naturais; gerenciamento de fontes e recursos; mobilidade; trabalhadores e clima.

Mesmo com a pandemia do COVID-19 adiando a realização da competição, o COI buscou fazer dos Jogos Olímpicos de Tóquio o mais sustentável da história. Entretanto, como foi destacado no estudo Müller (2021), existem divergências quanto ao entendimento da real

contribuição sustentável da Olimpíada de Tóquio, o que só poderá ser comprovado após a elaboração de relatórios e estudos sobre os Jogos. Fato é que, dentro do período de elaboração desta monografia, foi divulgado por grande parte da mídia internacional diversas ações da Olimpíada 2020 que ganharam destaque pelo seu alinhamento com práticas sustentáveis, como a neutralização das emissões de gases do efeito estufa durante o evento e a utilização elétrica advinda de fontes renováveis. Além disso, no campo social, a aproximação da igualdade de gênero entre os atletas participantes também foi um ponto celebrado nesta edição olímpica.

Entender a real contribuição de um projeto com a Agenda 2030 é uma tarefa complexa; mensurar quais ações refletem nos 17 ODS exige conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tempo e investimento. Nesse sentido, é mais comum encontrarmos materiais que mostram o alinhamento dos planejamentos com os ODS do que relatórios que avaliem se de fato o que foi feito contribuiu com a Agenda da ONU.

Os Jogos Olímpicos de Tóquio também se depararam com esse desafio. Mesmo com a ressalva da necessidade de se fazer uma análise atenta para saber como de fato a competição auxiliou para o atingimento das metas da ONU quando os dados estiverem disponíveis, a Olimpíada de Tóquio planejou a elaboração do seu evento em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Portanto, o papel dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no atingimento das metas da Agenda 2030 foi de alinhar e estruturar os seus processos e ações de preparação e exceção do evento aos ODS. Além disso, essa Olimpíada também possuiu uma função essencial de divulgar e fomentar discussões sobre a importância da Agenda 2030, como foi a menção ao símbolo dos ODS em um dos quadros da cerimônia de abertura da competição.

Concluindo, um evento esportivo como os Jogos Olímpicos possui um enorme potencial de contribuir com iniciativas internacionais que impactam a vida das pessoas em diferentes sentidos, além daquilo que acontece dentro do ambiente competitivo – como é o caso da relação entre a Olimpíada de Tóquio 2020 e a Agenda 2030 da ONU. Espera-se que os elementos discutidos neste trabalho possam contribuir para aumentar o interesse pelas pesquisas que busquem melhor compreender como o fenômeno esportivo interage no cenário das relações internacionais, tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi analisar apenas um dos diversos cenários que acontecem entre essas duas áreas no mundo atual.

6 REFERÊNCIAS

BAS, Daniela et al. **The impact of COVID-19 on sport, physical activity and well-being and its effects on social development**. POLICY BRIEF NO73, maio de 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/05/PB_73.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2021.

BEACOM, A. **International Diplomacy and the Olympic Movement: The New Mediators**. 1 edição. UK: Palgrave Macmillan, 2012.

BENTO, J. O. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1997.

BENTO, Jorge O. Pedagogia do desporto: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 3-97.

BINDER, D. (2001) “**Olympism**” Revisited as Context for Global Education: Implications for Physical Education’, *Quest*, 53, pp.14–34.

BOUET, Michel. **Signification du sport**. Paris: Editions Univeristaires, 1968.

CASHMORE, E. **Making sense of sports**. New York: Routledge; 2010.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Olimpismo: suas origens e ideais**. Rio de Janeiro, 2009.

COMMONWEALTH. **Sport for Development and Peace and the 2030 Agenda for Sustainable Development**. United Kingdom, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Tóquio 2020: Conheça iniciativas sustentáveis dos jogos olímpicos**. Brasília, 06 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/toquio-2020-conheca-iniciativas-sustentaveis-dos-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 03 set. 2021.

COUBERTIN, P. **Olimpismo: seleção de textos**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015.

DAVID, R. The Impact and Effectiveness of Sport on the Millennium Development Goals. Intl 6000 – **International Relations: Theory And Practice**. Dr. Alexandre Vautravers, 2010.

DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. **Sustainable Development Goals Report**, 07 jul. 2020: Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/publications/publication/sustainable-development-goals-report-2020>>. Acesso em: 28 set. 2021.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – USP. **HISTÓRIA**. 2020. Disponível em: <<http://www.eefe.usp.br/história>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ESPY, R. **The Politics of the Olympic Games**. Berkeley, CA: University of California Press, 1979.

FERREIRA. Aurélio de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 1ª ed. 12ª impressão. Revisão de 1997. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira S. A., 1985.

FIFA. **FIFA MEMBER ASSOCIATIONS**. 2021. Disponível em: <<https://www.fifa.com/associations/>> Acesso em: 06 abr. 2021.

FRASER, Adam. SPORT HAS THE POWER TO CHANGE THE WORLD. **The Global Goals**, 2021. Disponível em: <<https://www.globalgoals.org/news/sport-for-development-and-peace>>. Acesso em: 15 set. 2021.

FUENTES, Patrick. Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 representam um marco na igualdade de gênero. **Jornal USP**, São Paulo, 22 jul. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/jogos-olimpicos-de-toquio-2021-representam-um-marco-na-igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 03 set. 2021.

FURRER, Philippe. **Sustainable Olympic Games a dream or a reality?** Bollettino della Società Geografica Italiana, Itália, Serie XII, Volume VII, 4, 2002.

GILLET, B. **Histoire du sport**. Edição 337. França: Presses universitaires de France, 1949.

HOBSBAWM, E. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Sustainability Strategy – Executive Summary**. Switzerland, 2017. Disponível em: <<https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Sustainability/2017-03-21-IOC-Sustainability-Strategy-English-01.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: MORAES, D. de. (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 119-147.

LATTY, Franck. Les Jeux Olympiques et le droit international rendez-vous manqué et rencontres du troisième type. **Annuaire François de Relation Internationales**, v. X, 2009. Disponível em: <<http://www.afri-ct.org>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LEMKE, Wilfried. O papel do esporte na realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **UN Chronicle**. 2010-. Disponível em: <<https://www.un.org/en/chronicle/article/role-sport-achieving-sustainable-development-goals/>>. Acesso em: 03 maio. 2021.

LEVERMORE, Roger; AARON Beacom. 2009. **Sport and International Development**. Hampshire, UK: Palgrave Macmillan Press.

LÓPEZ, A.A. **La aventura olímpica**. Madrid: Campamones, 1992.

LOVISOLO, H. **Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.51-72, 1996. _____. Pós-graduações e educação física: paradoxos, tensões e diálogos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.20, n.1, p.11-21, 1998.

MONTEIRO, R. Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio são adiados. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-03/jogos-olimpicos-e-paralimpicos-de-toquio-sao-adiados>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

MORO, Roque Luiz & CARVALHO, Sérgio. *Educação Física, Comunicação social e esporte contemporâneo: alguns recortes comunicacionais*. In: **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**/organizadores Sérgio Carvalho e Marli Hatje. Santa Maria: UFSM, 2000, vol.3.

MÜLLER, M.; WOLFE, S.D.; GAFFNEY, C.; et al. **An evaluation of the sustainability of the Olympic Games**. *Nat Sustain* 4, 340–348 (2021). <<https://doi.org/10.1038/s41893-021-006965>>.

MURIA, Ângelo. Formação de professores do Desporto e a exigência da complexidade. **Cuidar da Casa Comum: da Natureza, da Vida, da Humanidade. Oportunidades e Responsabilidades do Desporto e da Educação Física Volume 1.** Lisboa, 2018

NACIONES UNIDAS. A/69/150. El deporte para el desarrollo y la paz: materializar el potencial – **Informe del Secretario General.** 2014. Disponível em: <<https://undocs.org/pdf?symbol=es/A/69/330>>. Acesso em: 17 abr. 2021

NAÇÕES UNIDAS. Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. **Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz,** 2003. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimentoPaz.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. Energia dos atletas de Tóquio 2020 serve de inspiração em “tempos difíceis”. **ONU News,** 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/07/1757592>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

NYE, Joseph S. **O futuro do poder.** São Paulo: Benvirá, 2012.

OLIVEIRA, Lucas. **Esporte e relações internacionais: megaeventos esportivos e poder brando.** Orientador: Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro. 2014. TCC (graduação) – Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição de ensino, Rio Grande do Sul. 2014.

OLYMPIC. **First Un-Ioc Forum In Lausanne.** Olympic News, 21 maio. 2010. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/first-un-ioc-forum-in-lausanne>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PAULINO, Luís. Esportes, Megaeventos Esportivos E Relações Internacionais. **Brazilian Journal of International Relations,** Marília, v. 4, n. 1, p. 21-37, jan/abr 2015.

PAWLOWSKI, T.; SCHÜTTOFF, U.; DOWNWARD, P., & LECHNER, M. (2018). Can Sport Really Help to Meet the Millennium Development Goals? Evidence From Children in Peru. **Journal of Sports Economics,** 19(4), 498–521. <<https://doi.org/10.1177/1527002516661601>>.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões.** 9. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

RIGHT TO PLAY. **STORIES**. United Kingdom, c2019. Disponível em:
<<https://www.richtoplay.org.uk/en-uk/stories/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ROSADO, A. Educação e Olimpismo. In: BENTO, Jorge Olímpio et al. (org.). **Cuidar da casa comum**: Da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. v. 1. p. 255-267.

RÚBIO, Kátia. **A dinâmica do esporte olímpico do século XIX ao XXI**. *Rev. bras. educ. fis. esporte* [online]. 2011, vol.25, n.spe, pp.86-90. ISSN 1807-5509.
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000500009>>.

SANFELICE, Gustavo. Esporte contemporâneo e olimpismo na cobertura dos Jogos Olímpicos. **Efdeportes.com**. Buenos Aires, 12, 108. Maio de 2007. Disponível em:
<<https://www.efdeportes.com/efd108/esporte-contemporaneo-e-olimpismo-na-cobertura-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SARMENTO, P. Desporto e desenvolvimento humano. In: Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. **Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física** [S.l: s.n.], v. 1., 2018, p.165-171.

SUPPO, Hugo. **Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais**. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 397-433, Dec. 2012. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0102-85292012000200002>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

TANI, Go; BASTOS, Flávio Henrique; BASSO, Luciano; SOUZA, Cleverton José Farias de; CORREA, Umberto Cesar. Esporte: o fascinante palco de habilidades motoras. In: Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. **Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física** [S.l: s.n.], v. 1., 2018.

TAVARES, **O Esporte, movimento olímpico e democracia: o atleta como mediador**. 2003. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

TAYLOR, R. “Epiloge” in Levermore, R. e Budd, A. **Sport and international relations. An emerging relationship**. Londres: Routledge, 2004.

TAYLOR, Trevor. Sport and international relations. A case of mutual neglect. In: ALLISON, L. (Ed.). **The politics of sport**. Manchester: Manchester University Press, 1986. p. 27-48.

THE TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES (Tokyo 2020). **Tokyo 2020 Olympic and Paralympic Games Sustainability Plan Version 2**. Tokyo, June 2018. Disponível em: <<https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/sustainability/sus-plan>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNFPA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio#:~:text=Os%20oito%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento,todos%20as%20principais%20institu%C3%A7%C3%B5es%20de>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

UNITED NATIONS, Office on Sport for Development and Peace. **Contribution Of Sport To The Millennium Development Goals**. 2010. Disponível em: <https://www.un.org/sport/sites/www.un.org.sport/files/ckfiles/files/Sport%20and%20the%20MDGs_FACTSHEET_February%202010.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

UNITED NATIONS. Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. **A New Era in Global Health**. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1891/9780826190123.ap02>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

UNITED NATIONS. **The contribution of sports to the achievement of the Sustainable Development Goals: A toolkit for action**. 2018. Disponível em: <<https://www.sdgfund.org/un-presents-new-toolkit-action-how-sports-can-contribute-achieve-sdgs>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

UNITED NATIONS, COVID-19 Response. **Recovering better: sport for development and peace**. 2020. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/12/Final-SDP-recovering-better.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

VALPORTO, Oscar. Tóquio 2020: 10 iniciativas sustentáveis dos jogos olímpicos. **Ambiente Legal**. São Paulo, 25 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.ambientelegal.com.br/toquio-2020-10-iniciativas-sustentaveis-dos-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 27 set. 2021.

VANWYNSBERGHE, R. **The Olympic Games Impact (OGI) study for the 2010 Winter Olympic Games: strategies for evaluating sport mega-events' contribution to sustainability**. *Int. J. Sport Policy Polit.* 7, 1–18 (2015). What goes into postponing the Olympic games?, Tokyo, 21 abr. 2020. Disponível em: <<https://olympics.com/tokyo-2020/en/news/what-goes-into-postponing-the-olympic-games>>. Acesso em: 22 mai. 2021.